



O jornal dos estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Abril de 2011 · Ano LXXXI - Edição nº 3

E A NOVELA DA RESIDÊNCIA MÉDICA CONTINUA...

Decisão da CNRM mobiliza sexto anistas pela manutenção das datas pré-estabelecidas para o processo seletivo da Residência no complexo HC-FMU mantendo início tardio dos novos estágios em 2012.



Pág 18

BANDEIRA CIENTÍFICA 2010



Pag. 16

Saiba mais detalhes sobre a última expedição para Inhambupe/BA

DORMIR NAS AULAS OU FICAR EM CASA?



Pag. 08

Uma breve discussão sobre Presença Obrigatória e Sonolência dos Estudantes.

ESCREVA-NOS! probisturi@gmail.com

EDITORIAL

Obama pegou Osama

Acharam o homem! Foi capturado e declarado morto para o mundo todo. Uma grande notícia, enfim. Havia tempo que não se comemorava tão abertamente a morte de um homem... Mas, enquanto os americanos se preocupam com o terror - e criam o seu próprio, o mesmo não acontece com a saúde. Para um país que suporta tantos gastos com segurança, é pelo menos de se estranhar que o mesmo não ocorra com a segurança de bem-estar dos seu próprio povo. A onipotência dos planos de saúde nos EUA e a resistência à implantação de um sistema público, que garanta um mínimo de assistência aos mais pobres, assustam quem os vê de fora.

Por aqui, há muito tempo profetizam que as coisas vão acabar ficando como as coisas de lá. E não é que a suposta tragédia anunciada bateu à nossa porta? O estimado Dr. Fumio mal assumiu a Superintendência do HC, e já causou frisson ao anunciar, em reportagem da FOLHA DE S. PAULO

(04/05/2011), que 12% dos atendimentos do HC serão destinados aos planos de saúde. Pelo raciocínio dele, esse número significa mais recursos, melhora da qualidade e quantidade da fração pública dos serviços prestados. Plano simples, execução complicada... Dará certo? Só o tempo dirá. Porém saibam, estamos atentos às consequências.

Este mês de Maio vai ser muito bom, com tantos cartazes anunciando a festa G4, os Jogos Caóticos, um pokerzinho de sexta à noite - participem! - e a Calomed chegando aí! Dá até pra pensar que, tendo tantas distrações, quem iria se preocupar com todas essas questões de saúde pública? Se por acaso daqui a uns meses o PS virasse sala VIP ou a porta de saída virasse caixa, isso nos afetaria? Exageros à parte, são temas muito delicados e ainda controversos. Só uma coisa é certa: pra não termos o mesmo destino de Osama, pego de surpresa na tranquilidade de sua própria casa, rezar não é o suficiente.

OMBUDSMAN:

*"O mundo é um palco
E todas os homens e mulheres
simples atores;*

*Têm as suas saídas e entradas,
E, em vida, um só homem tem vários
papéis,*

*(...) Primeiro o infante, (...)
Depois o aluno lamuriendo,
de sacola*

*E cara lavada, pela manhã,
arrastando-se*

Contrafeito para a escola"

Como gostais - William Shakespeare

ACHO INSPIRADOR VER OS CALOUROS PARTICIPANDO D'O BISTURI!

Essa edição do Bisturi, para mim, foi sobre isso: Participação.

Nosso calouro falou muito bem sobre a obstinação dos futuros médicos em participar de tudo que a faculdade propõe, apesar das poucas horas que o dia oferece. No Paraná, temos um grupo de estudantes que ousou ampliar sua participação, mostrando que quem constrói a faculdade é o aluno. Ao mesmo tempo, uma situação paradoxal parece ser vista na nossa Casa: as avaliações semestrais, projeto antigo da Comissão de Graduação e da Diretoria da Faculdade, foram idealizadas como obrigatórias, porque temia-se a baixa adesão dos alunos. Como pode algo que deve melhorar a graduação e ajudar no desenho do nosso currículo ter baixa adesão do corpo discente? Não sei. O que você, leitor, acha mais provável: que o mesmo aluno obstinado em fazer tudo seja um

preguiçoso que não quer fazer uma prova a mais, ou que ele esteja cansado de falar e ver pouco resultado?

O CAOC também está pensando em participação, organizando os Grupos de Discussão. Achei mais interessante ainda como já apareceu atrelado a esse projeto uma discussão a respeito do movimento estudantil, e como aos poucos se perdeu o medo de usar as palavras "partidário" e "corporativistas" que tanto criticaram no meu texto da edição passada. O movimento estudantil, principalmente para os estudantes de medicina, é um assunto confuso, desorganizado, e, além de tudo, explorado por "pessoalidades" que pouco ou nada dizem respeito à vida estudantil. Este aluno fica satisfeito de ver que não apenas julgamos a opinião dos outros, mas estamos em tempos de reavaliar nossos próprios posicionamentos e, finalmente, incluir todos os alunos desta Casa na sua definição.

Em meio a tanta participação, algumas ausências foram sentidas, como a dos nossos caros colegas franciscanos, que preferiram o conforto das Arcadas ao grande encontro de amigos que sempre foi e continuará sendo a característica da G4. Apesar dos pesares, como bons uspianos que somos, estaremos todos juntos no after party, degustando um excelente... Leite com chocolate? É calouro, a essa altura você já sabe: quem não aguenta, bebe leite.

Ombudsman da Silva

O que é um Ombudsman?

*"As queixas venenosas de uma esposa são de efeito mais nocivo do que dentada de cachorro louco".
William Shakespeare - A Comédia dos Erros*

A pesar do ego inflado, devo dizer que essa não é a primeira vez que n' O Bisturi foi prestigiado com a atuação de um Ombudsman (apesar de que, pelo que andei lendo por aí, não acharam meu primeiro artigo muito prestigioso).

A palavra "ombudsman" é sueca e significa "representante do cidadão". Foi adaptada para a imprensa nos Estados Unidos em 1960, e vem sofrendo mais adaptações desde então, adequando-se aos veículos de comunicação em que é empregada.

Aqui n' O Bisturi, a primeira atuação de um Ombudsman era voltada à análise da redação dos textos jornalísticos (sempre de excelente qualidade, devo dizer) publicados. Oras. Você, Ilustríssimo Leitor, mal tem paciência pra ler o conteúdo do nosso Mais Ilustre Ainda Periódico. Não há a menor possibilidade de que o senhor se interesse ainda por uma revisão gramatical e semântica dos mesmos textos, e sinceramente, eu não me interessaria em escrevê-la. Compreendo inteiramente se o senhor preferir folhear as páginas deste Periódico em busca das palavras cruzadas

e das tiras de humor. Eu mesmo já o fiz diversas vezes.

Fato é que, vez ou outra, não é apenas Calvin e Haroldo que escolhem fazer humor no nosso Nobre Periódico. Para um leitor treinado, o verdadeiro humor, não necessariamente alegre, está nos textos jornalísticos a respeito da nossa Faculdade. Muitas vezes aparecem nestas páginas algo de mais refinado, mais ácido, muito mais sutil, que nem chama sua atenção, Ilustríssimo, mas transforma toda a nossa vida acadêmica numa Comédia de Erros. A minha nobre missão neste periódico será apontar a você, leitor, onde está a verdadeira comédia do que acontece na Nobre Casa de Arnaldo.

Nada do que aparecer escrito em um artigo meu vai necessariamente revelar a opinião da edição deste Jornal, muito menos a opinião do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, que a suporta. Portanto, as críticas e sugestões devem ser feitas não aos Editores, ou ao CAOC, que nada têm com isso, mas diretamente a mim, através do e-mail ombudsmanbisturi@gmail.com.

Agradeço a atenção dispensada, Ilustríssimo Leitor, e venho informar por meio desta que Calvin e Haroldo estão nas páginas 14 e 15.

Grato,
Ombudsman da Silva

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

André Ruiz de Oliveira (98) e Leonardo dos Reis Gama (98)

COLABORADORES

Arthur Hirschfeld Danila (94), Bandeira Científica FMUSP 2010, Centro Acadêmico Visconde de Cairu, Comissão de Cultura e Extensão Universitária FMUSP, Ediane Arimatéa Silva (99), Edelvan Gabana (97), Felipe Gonçalves Comeau (93), Gabriel Taricani Kubota (96), Giovanna Jambersi, Grêmio Politécnico, Guilherme Magalhães, Hilário de Sousa Francelino (98), Ióri Rodrigues Junqueira (97), José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres, Juliana Morano da Silva (98), Juliane Zaché, Leandro Ryuchi Iuamoto (99), Matheus Gerhard Rosenfeld (98), Nathália Macerex (97), Ombudsman da Silva (??), Pamela Alexandre Silva, Tamires Rocha Figueredo (98), Tatiana Barboza Kronemberger (95), Tayrine Mazotti de Moraes (97), Thaís Renata Hollanders dos Santos (98), Thiago Moraes da Silva (96), Wagner Machado de Moraes Busato (98)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES
Volpe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO
Ponto a Ponto

TIRAGEM
3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados, mediante envio destes até a data limite para diagramação. Envie textos, dúvidas e críticas para caoc@caoc.org.br.

Quem é o Ombudsman? Dica do mês: ele estará presente na G4!

FINANCEIRO

Despesas - Janeiro de 2011

3/1/2011	Conta do telefone	R\$ 179,18
7/1/2011	Serviços advocatícios	R\$ 1.970,00
7/1/2011	FGTS	R\$ 351,37
7/1/2011	Assinatura Jornal Estadão	R\$ 46,90
10/1/2011	Mensalidade do contadores	R\$ 375,00
12/1/2011	Compra de material para a Loja do CAOC (Semana de Recepção)	R\$ 1.950,00
11/1/2011	DARF	R\$ 11,25
11/1/2011	Aluguel espaço digital para o site	R\$ 49,80
12/1/2011	Repasse para o CA da Gerontologia referente ao "Bota Dentro da Saúde"	R\$ 465,00
13/1/2011	Papelaria	R\$ 61,45
14/1/2011	Transporte da secretária do CAOC referente a Janeiro de 2011	R\$ 121,40
19/1/2011	Chaveiro	R\$ 16,00
19/1/2011	Xérox do MedEnsina (novembro e dezembro 2010)	R\$ 252,65
20/1/2011	Gastos com cartório	R\$ 119,25
20/1/2011	GPS	R\$ 1.096,14
20/1/2011	Papelaria	R\$ 27,60
27/1/2011	Chaveiro	R\$ 75,00
31/1/2011	Gastos Sindicais	R\$ 142,22
	Reembolso das passagens do COBREM para os acadêmicos	R\$ 5.774,53
	Tarifas bancárias	R\$ 70,37
	Total despesas	R\$ 13.155,11

Receitas - Janeiro de 2011

Aluguel DathaBook	R\$ 2.638,24
Repasse da Fundação sobre gastos com o COBREM	R\$ 3.780,00
Aluguel de armários	R\$ 10,00
Aluguel da Lanchonete	R\$ 4.518,51
Aluguel da perfumaria e propaganda no Bisturi	R\$ 1.050,00
Entrada da loja do CAOC	R\$ 1.754,54
TOTAL	R\$ 13.751,29
Saldo do período	R\$ 596,18
Saldo anterior	-R\$ 6.139,42
Saldo Total da Gestão	-R\$ 5.543,24
Repasse Monitoria do Unipró	R\$ 50,00
Repasse para a segurança	R\$ 735,00

NOTA:

A Tesouraria gostaria de esclarecer os saldos negativos dos dois últimos fechamentos. O começo do ano da gestão é uma época de gastos. Temos gastos com a manutenção do patrimônio, com a reposição e renovação do estoque da loja do CAOC, pagamentos de encargos

trabalhistas, pagamento de reembolsos a graduandos, e preparação para a recepção dos calouros. Gostaríamos de tranquilizar os alunos quanto ao andamento financeiro deste Centro Acadêmico, e fazer a promessa de reverter essa situação nos próximos fechamentos.

Carta-resposta

Felipe Corneau (93)

Na edição de março de 2011 foi publicado nesse jornal certo texto em que autor assina somente como "Ombudsman". No texto, dentre outras considerações, consta a seguinte:

"Se o filho pergunta pro pai, a resposta é pronta. Quando o CAOC era de esquerda, meu filho, esse Porão era uma baderna, ninguém resolvia nada, o dinheiro já era pouco e ainda sumia, ninguém escutava os estudantes, ninguém resolvia os problemas da graduação. Já hoje, as coisas mudaram."

Como membro da gestão de 2006 do CAOC, uma gestão que contava, dentre seus diretores, com diversas pessoas que se declaram de esquerda, inclusive eu, me senti na obrigação de responder a tamanho disparate. Gostaria de deixar claro ao autor do texto que, muito embora o anonimato possa poupar a sua reputação das bobagens que escreve, não lhe dá permissão para reescrever a história.

Ainda que nossa gestão tenha experimentado problemas, nenhum deles se inclui naquele parágrafo infeliz. Em 2006 não faltava dinheiro

(pelo contrário), e esse muito menos sumia. Nossa gestão deixou por volta (se não me falha a memória) de R\$ 60 mil reais para o fundo de reserva do Centro Acadêmico, sem falar no dinheiro que ficou em caixa para a gestão seguinte. A prestação de contas foi feita de forma adequada ao final da gestão, com livro caixa, extratos bancários e notas fiscais que provavam toda a lisura do processo.

O porão não era uma baderna e tampouco nossa gestão era antidemocrática. Nossas reuniões ordinárias eram abertas e todos os estudantes podiam votar sempre, em todos os assuntos. Desse modo, a opinião dos estudantes era buscada e se fazia valer toda semana, e não uma só vez ao ano, por ocasião das eleições.

Por esse mesmo motivo, nossa atuação naquele ano frente aos problemas da faculdade, muito embora

puddesse ser bem melhor, não deve nada à das gestões que se seguiram. Na greve dos residentes daquele ano, por exemplo, conseguimos paralisar a graduação após assembleia com mais de 400 estudantes, contribuindo de forma decisiva, com força política e estrutura, para o desenrolar positivo da greve. Se servir de parâmetro, basta comparar com a conduta da gestão do ano passado em greve semelhante.

Para além das contendas e mentiras, espero que continuem a existir nessa faculdade pessoas que pensem, discutam e questionem. Que busquem no CAOC uma atuação política e intelectual baseadas nos ideais de igualdade, justiça e solidariedade não somente para um punhado de bem nascidos, mas para todos os homens e mulheres.

Felipe "Bahia" Gonçalves Corneau (93) é estudante da FMUSP.

RESPOSTA DO OMBUDSMAN:

Caro Felipe,

Fico muito feliz com a sua manifestação em relação ao meu último artigo, e aproveito a oportunidade para felicitá-lo pelos pontos positivos de sua gestão. Ela estava longe de ser o objetivo principal das críticas que lancei em meu último texto, como tenho certeza que uma leitura mais aprofundada do mesmo artigo o fará concluir. O

objetivo do texto era justamente relativizar o que significa ser de esquerda ou de direita dentro de um Centro Acadêmico, e alertar para o absurdo que pode ser proposto quando expandimos experiências pessoais para conceitos, e sugerimos que um Centro Acadêmico de esquerda imediatamente é um centro acadêmico ineficiente, e vice-versa. A nossa faculdade, assim como muitas, foi agraciada com Centros Acadêmicos de Direita também ineficientes.

De qualquer forma, acredito que a sua indignação evidencia que o que foi escrito não deve ser de um absurdo tão grande a ponto de não gerar nenhuma identificação. Posso lhe garantir que nos bastidores da edição deste Bisturi, muitos se indignaram com o que foi escrito pelos motivos mais diversos, mas poucos tiveram a boa vontade de contribuir com esse jornal através da discussão, como você o fez.

Também gostaria de convidá-lo a ler a seção do ombudsman desse mês, que

contém esclarecimentos que serão de seu interesse. Aproveito também para parabenizá-lo por um texto que tinha, evidentemente, um cunho pessoal, mas que prezava pela informação dos leitores e pela qualidade do Jornal.

Aproveito para divulgar o email de contato do ombudsman: ombudsmanbisturi@gmail.com

Grato, Ombudsman da Silva.



congresso de da ACADÊMICOS

2011

I CONGRESSO ACADÊMICO DA AMB

II CONGRESSO ACADÊMICO DA APM

I CONGRESSO BRASILEIRO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA - COBLAM

I CONGRESSO DO NÚCLEO DA SAÚDE JUNIOR

I SIMPÓSIO DA IFMSA-BRASIL

10 a 12 de junho de 2011

Data limite para envio de pôsteres prorrogada para 29 de maio

Local:

**Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo**
Av. Dr. Arnaldo, 455,
Cerqueira César, São Paulo/SP

www.apm.org.br/congressodeacademicos

Informações:

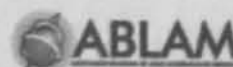
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Departamento de Eventos – 4º andar
São Paulo – SP - CEP: 01318-901
Tel.: (11) 3188-4281 Fax: (11) 3188-4255
E-mail: inscricoes@apm.org.br
Outras informações: www.apm.org.br

Organização



Realização

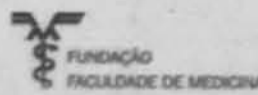
Comitê Multidisciplinar de
Acadêmicos da Associação
Paulista de Medicina



Núcleo de
Saúde Júnior



Apoio



EXTERNAS

Gostariamos de convidá-los ao 1o Congresso Acadêmico da AMB, 2o Congresso Acadêmico da APM, 1o Congresso Brasileiro de Ligas Acadêmicas, Simpósio do núcleo de Saúde Jr., e 1o Simpósio da IFMSA, voltado aos estudantes de medicina do 1º ao 6º ano, apresentamos temas de interesse em nosso meio, tratados de forma prática e objetiva, com conteúdo ideal às expectativas dos estudantes. Teremos, então, temas de diversas naturezas, a começar pela abertura que contará com profissionais influentes do nosso meio, que falarão sobre a condição da

saúde no Brasil. Além de temas sobre educação médica, qualidade de vida do estudante de medicina, residência médica. Temas relacionados a matérias nem sempre muito detalhadas durante a grade curricular regular, ou então, questões polemicas e de interesse do futuro profissional nem sempre discutidos com os alunos de medicina, sugeridos por um conjunto de ligas acadêmicas.

Um congresso dessa magnitude não poderia esquecer da importância de trabalhos científicos para os estudantes de medicina, para isso teremos uma seção especial com exposição de pôsteres e apresentação dos melho-

res trabalhos. Foi criado também o prêmio Henrique Walter Pinotti, dedicado aos melhores trabalhos de cada área.

Por fim, teremos um período reservado somente para atividades culturais aproveitando a riquíssima oferta nesse campo oferecida pela cidade de São Paulo, período no qual faremos uma programação especial para os congressistas.

Contamos com sua importante presença,

Maiores informações: www.apm.org.br/congressodeacademicos

Comissão Organizadora

Do Centro Acadêmico ao Movimento Estudantil de Medicina

É preciso discutir temas relevantes à formação médica em ambos os espaços

Edelvan Gabana (97)

Caros Amigos,

Esta coluna das Relações Externas por vezes tem se mostrado apenas como um repasse do que ocorre fora das dependências da FMUSP. Entretanto, o que se busca com ela é aproximar os Filhos de Arnaldo da realidade de outras Escolas Médicas e de assuntos que vão permear seu futuro como profissional de Saúde.

Nesse sentido, a "política" que é desenvolvida no Movimento Estudantil de Medicina (MEM) é muito parecida com a que enfrentaremos quando formados, na qual interesses estarão sendo disputados na maioria dos espaços em que estivermos presentes. Portanto, acostumar-se com essas discussões e aprofundar nosso conhecimento a respeito dos temas que mais se discutem no MEM é uma parte importante da formação médica.

Tendo isso em vista, o CAOC vai organizar ao longo do ano vários Grupos de Discussões (GDs) entre os alunos da Faculdade sobre alguns temas discutidos no Movimento Estudantil, principalmente na DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), os quais nos afetariam na graduação e/ou após ela.

O primeiro desses GDs será realizado no próximo mês, com uma data a ser divulgada posteriormente para todas as turmas, que terá como tema central "Os Modelos de Sistemas de Saúde e como são estruturados no Brasil?". O objetivo será propiciar uma discussão inicial para o entendimento de como o Sistema de

Saúde brasileiro está se desenvolvendo, para discutirmos seus pontos positivos e suas deficiências em outros Grupos subsequentes.

Esse tema apresenta grande importância, tanto que será bastante discutido no EREM (Encontro Regional dos Estudantes de Medicina), realizado pela Regional Sul-2 da DENEM (Escolas Médicas dos estados de São Paulo e Paraná), que ocorrerá entre os dias 27 e 30 de maio, em Ponta Grossa, no Paraná. A proposta central do evento é discutir o Sistema de Saúde brasileiro, tendo com eixo central "O SUS no divã"

Nesse evento, teremos ainda uma das Reuniões da Regional (como aquela que ocorreu nas dependências do CAOC em março), sendo ela presidida pela Coordenação Regional "eleita" em março e empossada na ROEx (Reunião dos Órgãos Executivos da DENEM), no dia 30 de março no Rio de Janeiro.

Sobre esse último acontecimento, é importante tecermos alguns comentários, principalmente na convivência com que a maioria dos Centros Acadêmicos (CAs) presentes na Reunião supracitada referendou uma eleição que diretamente passou por cima do Código Civil, como foi apresentado no relatório feito pelos advogados contratados pelo CAOC (encontra-se disponível para consulta aos alunos interessados no CAOC). Esse ponto foi extremamente discutido, chegando a apresentar momentos intensos, nos quais dois lados ficaram claros no evento.

Assim, no MEM temos visto a apre-

tintas e até o momento excludentes, de forma a disputarem politicamente os espaços em que estão presentes. A priori essa disputa seria muito benéfica à DENEM, pois permitiria uma troca de visões e posicionamentos diante dos temas discutidos nos espaços. Entretanto, o que tem se visto, infelizmente, é uma disputa política que de ambos os lados não têm medido esforços para se sobrepujar um ao outro, de forma a gerar articulações baseadas em personalidades, sem haver uma confluência política entre os participantes de um lado e de outro ela existindo em excesso (levando a busca de permanecer no "poder" a qualquer custo).

Acredito que os lados envolvidos devem repensar suas participações dentro do MEM, de forma a realmente contribuir para o seu crescimento e para discutir assuntos realmente pertinentes a vida médica, sem interferências partidárias ou corporativistas nas suas ações.

Portanto, caro Filho de Arnaldo, as discussões que iniciaremos nesse mês aqui no CAOC são muito importantes para sua formação e sua vida de médico no futuro, e estão ocorrendo a muito tempo dentro da DENEM, porém de uma forma não diretamente ligadas à graduação e de forma clara.

Esperamos contar com a presença de vocês no primeiro GD do ano, que será amplamente divulgado em breve!

Edelvan Gabana (97) é estudante da FMUSP, 2º Vice-Presidente e Diretor de Relações Externas do CAOC

O Intercâmbio na FMUSP

Juliana Morano (98)

O intercâmbio realizado pelo CAOC com a CEV-DENEM foi interrompido em 2009, e até o presente momento ainda não foi oficializado um convênio. As informações sobre intercâmbios que tem sido divulgadas por e-mail são referentes aos processos seletivos da CCInt (Comissão de Cooperação Internacional, ligada à USP) e da CRInt (Comissão de Relações Internacionais, ligada especificamente à FMUSP). Está sendo realizado pela CRInt um levantamento de todos os intercâmbios que ocorrem na FMUSP-Complexo HC, de modo a acompanhar e ter um registro na graduação de todos os alunos que participam de algum intercâmbio. Além disso, os esforços voltam-se também para a procura de novos convênios, como ocorreu no dia 18, em que a FMUSP recebeu representantes da Universidade de Michigan, na tentativa de estreitar relações internacionais entre as duas universidades.

No entanto, ainda são muitos os problemas a serem resolvidos. A falta de homogeneidade na grade curricular do curso médico dificulta a equivalência entre matérias cursadas no Brasil e no exterior. Existem também particularidades do curso de Medicina, que estão intimamente ligadas aos aspectos culturais e históricos das populações, de modo a dificultar a equivalência de currículos e aspectos mais práticos que envolvem o aprendizado médico. Com relação à graduação da faculdade, já existe a possibilidade de se matricular em uma disciplina para estágios cursados no exterior, e assim conseguir créditos.

As informações sobre processos seletivos e bolsas continuarão sendo repassados por e-mail a todos os alunos de graduação. É possível também pesquisar no site da CRInt (<http://www.fm.usp.br/crint/>) sobre os convênios já existentes.

Dúvidas, sugestões, críticas? Escreva para caoc@caoc.org.br

Juliana Morano da Silva (98) é estudante da FMUSP e Diretora de Intercâmbio do CAOC

PRÓXIMOS ACONTECIMENTOS

Faculdade de Medicina de Catanduva sediará o 8º CPEM

FMUSP passa o CPEM para mãos de Catanduva

Nathália Macerox (97)

Na última reunião da Regional São Paulo da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) a Faculdade de Medicina de Catanduva foi escolhida como sede do próximo Congresso Paulista de Educação Médica (CPEM). O CPEM é bianual e é realizado pela ABEM. Esse congresso tem papel importante na Educação Médica brasileira, pois São Paulo é o Estado com maior número de escolas médicas de todo o país.

PODEMOS DESTACAR TRÊS PONTOS IMPORTANTES DO CONGRESSO:

1ª) A programação científica é montada por alunos e professores que participam da ABEM e têm contato

com a educação médica dentro e fora de sua faculdade, seja por participarem do Centro Acadêmico, por desenvolverem trabalhos científicos na área, ou por outros motivos.

2ª) Há a oportunidade para vários alunos enviarem seus trabalhos científicos e os apresentarem, ganhando experiência e contribuindo para a melhoria da educação médica. Além disso, há premiação para os melhores trabalhos.

3ª) O formato dinâmico da programação privilegia a troca de experiências e construção coletiva nas atividades e também nos corredores, onde coordenadores de cursos, diretores, professores e alunos de diversas escolas de São Paulo têm a oportunidade de se encontrar.

Em 2010, a FMUSP teve o privilégio de ser palco desse encontro, sediando o 7º CPEM. Os alunos da Faculdade de Medicina de Catanduva estavam presentes, e hoje, alguns deles na direção do Centro Acadêmico Emílio Ribas, se organizaram para sediar o 8º CPEM, que será no primeiro semestre de 2012.

Fico feliz pela conquista de Catanduva e me coloco à disposição para

ajudar no que for necessário para que este congresso continue sendo um sucesso para todas as escolas médicas de São Paulo e do Brasil.

Nathália Macerox (97) é estudante da FMUSP e Diretora de Educação Médica do CAOC e foi Coordenadora da Comissão Organizadora do 7º CPEM.

Aos Alunos e comunidade das Faculdades de Direito, Medicina, Economia, Administração e Contabilidade e da Escola Politécnica,
A todos os interessados na Festa "G4",

A Festa "G4", mais do que um momento de descontração e de realização da chamada integração acadêmica, foi concebida, antes de tudo, no acertado interesse de diminuir espaços entre unidades da Universidade e encurtar os caminhos de algumas das Faculdades e Escolas mais tradicionais da Universidade de São Paulo.

Após dois anos de sucesso do projeto - que culminou em duas muito bem sucedidas edições da festa, congratuladas e prestigiadas por milhares de alunos e amigos das comunidades acadêmicas próximas às suas instituições agregadoras (Grêmios Politécnicos, Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", Centro Acadêmico "XI de Agosto" e Centro Acadêmico "Visconde de Cairu") - o ano de 2011 começou com, novamente, uma onda de preparativos e organizações no sentido de, mais uma vez, se proporcionar essa que já é uma das grandes festas do meio universitário paulistano.

Este ano, mudanças no Projeto G4 tiveram que ser feitas. Apesar da parceria de sucesso no passado, o Centro Acadêmico XI de Agosto não mais se enquadrava nos objetivos da G4. Apesar da infelicidade de perdermos a companhia da Faculdade de Direito e tudo que sua história, sua importância e seus queridos alunos trazem para o Projeto, não houve outro caminho para a organização da "G4" que não o de realizar o Projeto sem a parceria do "XI de Agosto". Por conta disso, a busca de outro parceiro foi fundamental, em procedimento que, felizmente, abriu a oportunidade para incluirmos outra entidade tradicional e importante nesse já tão respeitado e querido círculo: o Centro Acadêmico XXV de Janeiro, da Faculdade de Odontologia, o qual já provou ter muito a agregar na festa.

Assim, usamos esse texto para: comunicar e justificar a todos os interessados os motivos das recentes mudanças na festa e lamentar, por um lado, a perda de um importante parceiro; porém felicitar, por outro lado, a chegada de mais um novo membro dessa grande e importante confraternização.

Convidamos a todos a curtir a festa. Os brasões postados no nome e nos folders do evento são apenas símbolos, evidenciando os responsáveis pelo trabalho árduo que leva ao sucesso do evento e não devem restringir a recepção de todos aqueles que gostem e queiram participar da nossa já tradicional "G4". Pelo contrário, todos são bem-vindos na festa!

Atenciosamente,

Grêmios Politécnicos
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz
Centro Acadêmico Visconde de Cairu

Jogos Caóticos

FIFA (Playstation 3) Tênis de Mesa

Sinuca Pebolim

E mais: Mario Kart (Wii) e Truco!

De 16 a 19 de maio
Horários: 12:00 às 14:00,
e a partir das 19:00
Porão da FMUSP
Inscrições e Regulamentos no CAOC

Entretimento Digital
www.e-sports-brasil.com.br

COPAG

MED POLI FEA ODONTO

G4

OPEN BAR

Stolichnaya :: Malibu Drinks :: Flash Power
Absinto :: Tequila Cuervo :: Margarita Frozen
Salton :: Skol :: Refri :: Água

27 de Maio = Pacha = 23 horas

Line Up

MALIBU ISLAND

Fubá :: Leo e Mateus
PráSambá :: Dj Puff
Dj Zé Colméia

Domo G4

Peque :: Dimy Soler
Voxx One :: Patife
Minoru

Open Food

O Pedaco da Pizza



Convites

Flamengo R\$ 55 | São Paulo R\$ 65
Graciosa R\$ 65 | São Filipe R\$ 75

Pacha

30 Min. gratuíto | 829
Vila Leopoldina

After Party = 06h às 08h

www.g4afesta.com.br

Pontos de Venda

Grêmio Politécnico
Av. Prof. Almeida Prado, 128
Cidade Universitária
05401-007

C.A.V.C.
Av. Prof. Luciano Gualberto, 908
Cidade Universitária
05508-900

C.A. XXV de Janeiro
Av. Prof. Lírio Prestes, 2227
Cidade Universitária
05411-048

C.A.D.C.
Av. Dr. Arnaldo, 455
Metrô Cinemas
06111-000



Quadrone



STOLICHNAYA

Mandir

DEBATE

Debate: Corpo presente?

É preciso discutir temas relevantes a formação médica em ambos os espaços

Gabriel Kubota (96)

O ar está parado, as luzes a meio mastro e os únicos barulhos que se ouvem são a sinfonia monótona que ecoa dos lábios de um pós-doc e o zunido inconfundível de

algumas moscas. São elas, aliás, com seu mover ágil pelo ar, as figuras mais vivas dessa cena. O resto são um punhado de corpos derramados pelas carteiras, olhos semicerrados ou focados num horizonte além-mar. E a despeito do esforço que fizeram tanto alunos como professor para se fazerem pre-

sentes, passado uma hora de aula seus corpos estão inertes, companheiros de moscas e cadeiras vazias, suas almas fora de vista. Em completa oposição ao preconizado pela regra USP, que exige ao menos 70% de presença do seu aluno em todas as disciplinas, essa é a realidade de todo não infrequente

que habita os anfiteatros do ICB e da FMUSP. Realidade a qual, vira e mexe, tem gerado mais que simples burburinho do outro lado do rio Pinheiros, como os últimos tira-lá-da-cá entre a 97 e a Farmacologia. Mas onde mora o problema? Ou melhor, em quem mora o problema?

Certamente, não entre os alunos. Afinal, obrigar frequência dos alunos em aulas teóricas é simplesmente fazer vista grossa a uma verdade óbvia: cada pessoa é diferente da outra. E algumas realmente apreciam e necessitam de palestras expositivas sobre os tópicos de cada disciplina para absorvê-los melhor. Mas isso está longe de ser via de regra. Especialmente entre os alunos de Medicina, visto que para superar um dos mais concorridos vestibulares do país, provavelmente se viravam e se viram muito bem com ou sem professor. No fim das contas, acaba sendo uma simples questão de fazer o seu tempo valer mais. Para alguns, isso significa frequentar as aulas com assiduidade, para outros sentar a bunda na cadeira e ler o livro. E um modelo de estudo não pode ter maior ou menor valor que outro. Veja bem: a porcentagem de alunos que não atingem a média exigida nas disciplinas é invariavelmente menor do que porcentagem de alunos que se abstêm das aulas teóricas. A diferença não veio na aula. Estudou, aprendeu e, no modelo de avaliação atual que se arroga indicador absoluto do rendimento acadêmico na disciplina, teve aproveitamento similar

àqueles que vieram. Cabe ao aluno, que já não é mais criança, escolher o modelo no qual mais se enquadra.

Outro ponto essencial a essa discussão é o fato de que se aula é ruim, ninguém é obrigado a assistir a ela. Trata-se de uma forma madura de protesto, um direito, diga-se de passagem, inalienável a qualquer cidadão. Muito bem se sabe que a qualidade de várias das aulas teóricas deixa muito a desejar. Afinal, ao invés de elas serem utilizadas de instrumento para transmitir conhecimentos necessários aos alunos, acabam virando simples vias de construção de currículo para doutorandos novos com bons contatos ou, e ainda pior, um fardo nas costas de quem realmente só quer fazer pesquisa. E onde ficam os alunos? Certamente não sentados passivamente ouvindo uma palestra que não raro vai pouco acrescentar a seus estudos. Mais do que derramar críticas sobre eles, seus protestos deveriam ser ouvidos e levados em consideração. Ora, uma aula boa mesmo, todos bem sabemos, dispensa lista de presença.

Levando-se o acima em consideração, o velho argumento que urge a

responsabilidade do aluno USP perante a sociedade pode ser facilmente relativizado. De fato, muito é argumentado que faltar na aula é um descaso do aluno perante a sociedade. Afinal essa dispense milhares de reais todo ano por aluno, na esperança de ter como retorno profissionais de ponta, capacitados a combater e quiçá reverter uma realidade sócio-econômica no mínimo conturbada. Não fazer o melhor proveito do que nos é oferecido, portanto, é um desrespeito ao imposto que todos pagamos, e a todos aqueles que gostariam de estar estudando onde estamos. Entretanto, cabe essa crítica apenas ao aluno? Ou não é o uso impróprio da sala de aula como via de construção de currículo, ou obrigação ingrata de uma posição acadêmica, em detrimento da qualidade da aula, maior desrespeito que a abstenção estudantil?

Por fim, uma última consideração que deve ser feita, está no simples fato de que o modelo em que o curso de graduação está estruturado, está aos poucos se tornando anacrônico frente ao contexto histórico em que estamos inseridos. De fato, as aulas teóricas formais são invento que datam da Idade Média, no próprio berço das primeiras

Universidades. E não foram de todo uma idéia ruim, tanto que persistem como o arroz e feijão do ensino até hoje. No entanto, enquanto o modelo acadêmico permanece fossilizado no tempo, o mesmo não é verdadeiro para o estudante universitário. Esse último nasceu e se incorpora num mundo onde o fluxo de informações é cada vez mais intenso e a palavra de lei é Movimento. Portanto, nada mais do que natural esperar uma resistência cada vez maior do aluno a ambientes monótonos, pouco iluminados, em que as únicas coisas que se movem são as telas dos slides e a boca do professor. Vide o fato de que enquanto as aulas expositivas da faculdade estão progressivamente mais vazias, as ligas e extensões universitárias, onde o aprendizado é feito no dia-a-dia da prática médica são um movimento em franca ascensão. A questão que fica é: deve o aluno achar em si força para se adequar a esse universo tão alien àquele fora dos muros da faculdade, ou a faculdade compreender que as engrenagens do mundo estão em movimento, e o modelo em que ela insiste está ficando para trás?

Infelizmente, nós somos cúmplices dessa infeliz situação, por mais que tentemos negar. Ora, diriam alguns que faltar nas aulas é simples resultado da própria variabilidade individual. Algumas pessoas aprendem melhor assistindo a aulas expositivas, já outras estudando em casa, e essa diferença deve ser respeitada. No entanto, apesar de ser um argumento válido para certos alunos, ele é, sem dúvida, inadvertidamente generalizado. Ora, se é verdade que o aluno de Medicina tem um forte quê auto-didata, nem por isso era mal frequentador das aulas teóricas dos cursinhos e colégio. O fato é que a aula teórica é

mais do que simplesmente uma forma de expor um determinado tópico, mas representa um meio de manter vivo no aluno o dever do estudo. Explico melhor: é gritantemente improvável que a parcela soberana de alunos que faltam consecutivamente nas aulas tenha a disciplina para sentar todo dia e estudar a matéria respectiva da aula. Alguns teriam sim, mas não a maioria que se abstém dela. No final, a diferença individual existe e deve ser encarada como ela é: como uma diferença e não como via de regra. De fato, a vasta maioria daqueles que não vão à aula resortam ao famigerado estudo de última hora. Conseguem muito bem a nota mínima para a aprovação, mas tão rápido como

foi entuchado na cabeça do aluno, o conhecimento se esval. Muito oposto do que teria ocorrido se ele tivesse sido consolidado progressivamente ao longo do tempo através de uma rotina de estudos, proposta pelas aulas teóricas.

Outro argumento sem fundamento que frequentemente é utilizado advém da pífia qualidade que infelizmente observamos em muitas das aulas expositivas. O uso da sala de aula como forma de construir currículo ou cumprir uma ingrata obrigação de uma posição acadêmica, traz ao palco gente que não quer ensinar, nem liga para quem quer aprender. É, de fato, uma piada sem graça, que não merece

platéia. Entretanto, a abstenção está muito longe de ser um protesto apropriado. Muito ao contrário, é uma saída mais fácil e indolor, que só cristaliza o problema. Afinal, se ninguém vem na aula e se interessa por ela, como podemos exigir o interesse dos professores e da própria graduação? Quem cala, consente; quem não se importa, não pode reclamar! Mais do que isso, a abstenção estudantil é um balde de água fria em qualquer discente que tenha a intensão de mudar a situação. Resultado: as cores do professor desinteressado acabam manchando aqueles que não merecem. Ao invés de um ambiente

DEBATE

propício ao debate e discussão entre as partes, em prol da melhoria do curso, contribuimos para alargar o abismo entre alunos e professores. Abismo o qual é forjado em crescente tensão e conformismo.

Fica, portanto, muito fácil compreender a validade do argumento em favor da responsabilidade do aluno USP perante a sociedade. Somos graduandos de um curso que onera e muito os cofres públicos, no intuito de criar uma elite profissional digna e capaz de reverter a execrável situação da Saúde Pública brasileira. E o somos porque merecemos. Superamos inúmeros outros num vestibular, cuja concorrência poderia ser muito bem definida como cruel. Dessa forma, nos é não só outorgado fazer o melhor proveito do curso. Mas também valorizá-lo. Isso significa batalhar para que ele seja o melhor possível e para que mantenha sua qualidade perante

as outras Universidades do país. Para isso, cabe a nós participar. Se as aulas teóricas deixam a desejar (e elas realmente deixam!), não devemos voltar nossas costas e fingir que elas simplesmente não existem. É o equivalente indolor de se calar. Devemos criticar ativamente e propor soluções. E para fazermos isso, devemos SIM estar presentes! Do contrário, somos realmente merecedores dessa posição privilegiada de que desfrutamos?

Um último ponto que não pode ser negligenciado nessa discussão é a tradicionalização da falta nas aulas teóricas. Enquanto o já desgastado argumento de variabilidade pessoal quanto ao estudo, e a falsa justificativa de protesto possam explicar uma parcela significativa da abstenção estudantil, uma porção não menos importante dela pode muito bem ser associada à simples cronificação do problema. Ora, já dizia Joseph Goebbels: "uma mentira repetida inúmeras vezes torna-se verdade". Da mesma

forma para a falta. Independentemente da causa, ou melhor, da miríade delas, que gerou o problema, a persistência dele por tempo suficiente tornam-no senso-comum perante o consciente coletivo. Em outras palavras, questionar o que se faz é muito mais árduo do que aceitar como as coisas são. E para o calouro que entra, vale a máxima: "se em Roma, faça como os romanos". Se todo mundo incentiva e pratica a falta, por que não fazê-lo? Se o recurso mais usual para reagir ao fato de as aulas teóricas serem extenuantes e por vezes inúteis é a falta, e não mais, por que questionar? O produto categórico dos fatores: reuniões acadêmicas a respeito de mudanças na grade curricular (como a questão, agora já um pouco mais morna, da anatomia) sem corum, pessoas preenchendo a folha do PAC com a condescendência de quem não realmente não sabe o que está passando e fóruns semestrais mais vazios que as próprias aulas.

Palavras vão, palavras voltam e esse quid pro quo permanece inalterado, quando não pior. Os anfiteatros que um dia foram projetados para acolher e nutrir 90 das melhores mentes do país, permanecem pano de fundo de um monótono murmurar para cadeiras vazias. De quem é a culpa? Realmente importa ficar apontando dedos? A discussão, sem dúvida é necessária. Uma discussão sensata, que necessita da conscientização e debate do problema entre os alunos. E não de uma vista grossa e conformismo. Uma discussão, que não busque apenas o acordo quanto a uma disputa, mas que chegue realmente à raiz do problema. Problema que aliás é muito sério. E enquanto vira e mexe ficamos a discutir a validade de uma regra de papel, nossa formação fica a ver navios!

E VOCÊ, O QUE VOCÊ ACHA?

Gabriel Taricani Kubota (96)
é estudante da FMUSP

Falta de tempo e Sonolência

Problemas comuns ao Estudante de Medicina

Leandro luamoto (99)

A MUDANÇA DE HÁBITOS

Eles se preocupam em estudar para tratar de doenças e em melhorar a qualidade de vida de seus futuros pacientes. No entanto, não se pode dizer o mesmo sobre os cuidados com a saúde dos próprios estudantes de medicina.

A mudança de hábitos pelas quais passa o futuro médico é notável: na vida pré-universitária, era comum ter até 8 horas de sono por dia, ir às aulas, estudar e ainda sobrar tempo para o lazer; já no início da vida universitária, as horas de sono diárias dificilmente alcançam 5 ou 6 horas, a carga horária do curso é integral, as matérias dadas são extensas, as atividades extra-curriculares tomam a maior parte do tempo e isso sem contar a perda de tempo em deslocar-se de casa para a faculdade, para os estudantes que vivem em cidade grande...

Dessa mudança de hábitos decorrem dois problemas que estão intimamente relacionados: a falta de tempo e a sonolência diurna.

Dentre as causas da falta de tempo, a maioria dos estudantes atribui à grande quantidade de atividades extra-curriculares como reuniões e atividades relacionadas ao Centro Acadêmico, ligas acadêmicas, práticas esportivas

na Atlética e inúmeros outros cursos complementares que a faculdade tem a oferecer. Normalmente, tais compromissos entram no horário pós-aula, em horário de almoço ou até antes das aulas da manhã. As atividades, aliadas ao curso universitário que exige pelo menos 8 horas de comprometimento diário do aluno tomam a carga horária ainda mais pesada. Com tantos deveres para serem cumpridos, é normal que as horas de sono e lazer fiquem comprometidas, o que acarreta a sonolência e o stress. "O tempo é bastante curto. Quando a aula é na Cidade Universitária, eu levo cerca de 4 horas pra ir e voltar de transporte público, além das 8 horas de aula por dia. Acordar muito cedo pra chegar no horário faz com que eu fique com sono durante a aula" diz o estudante de medicina Filipe Maeda Martins, calouro da FMUSP (turma 99).

Sabe-se que o sono é necessário à saúde mental, física e psicológica de um indivíduo e que sua privação acarreta desde mudanças de humor até problemas de memória, diminuição da capacidade de raciocínio e problemas cardiovasculares. Desse modo, a saúde do estudante de medicina encontra-se prejudicada.

Não só a saúde fica comprometida, como também o rendimento no curso. Estudos feitos por M. W. Johns em sua

obra "The sleep habits, personality and academic performance of medical students" indicam que as notas acadêmicas se relacionam com hábitos de sono e a hora de acordar. Estudantes que acordavam mais cedo e que tinham melhores qualidades de sono apresentavam notas mais altas.

UMA "SOLUÇÃO" INCONVENIENTE

Para lidar com os problemas da sonolência, os futuros médicos normalmente recorrem ao consumo excessivo de café para se manterem ativos durante a maior parte do dia. "Eu passei a tomar mais café e a dormir bem menos. É impressionante: antes eu dormia no mínimo 7 horas por noite, agora estou dormindo 4 ou 5 horas. Antes eu tomava um copinho de café pela manhã; à tarde era bem raro. Agora eu estou tomando um copo de café expresso (que é mais forte) de manhã e outro à tarde. Quando eu preciso me manter acordado para estudar à noite, eu tomo mais um" diz Gabriel Eufrásio da Silva, calouro da FMUSP (turma 99). Embora o café consumido em baixas doses possa ajudar no tratamento de doenças como depressão e na prevenção de diabetes, além de funcionar como um estimulante, estudos alertam que a bebida, quando consumida em excesso, pode estimular a taquicardia, aumentar o risco de infarto

ou arritmia, insônia e superexcitação.

Apesar dos problemas de saúde acarretados pelo café, seu consumo é no caso, uma "solução" menos inconveniente que a adotada por muitos médicos: o uso de drogas e medicamentos para se manter acordado.

UMA ALTERNATIVA CONVENIENTE

Para quem está cursando a faculdade de medicina e deseja aproveitar o máximo do que ela tem a oferecer, nada mais desejável do que se programar em sua grade horária sem tentar "abraçar o mundo" "São inúmeras as atividades que temos de fazer, principalmente num período que necessita de atenção nos estudos e esforço nos esportes para a Calomed. O ideal é saber dividir o tempo! É possível fazer quase de tudo: a palavra chave é organização" diz Fernanda Mello Dishchekian, caloura da FMUSP (turma 99).

É possível, pois, que os cursos complementares sejam distribuídos ao longo dos anos da faculdade, de modo que se aproveite ao máximo de cada um deles sem se exaurir. Isso também faz parte da organização.

Leandro Ryuchi luamoto (99) é
estudante da FMUSP

GRADUAÇÃO

Medicina e Humanidades

Desafio e primeiros resultados

Prof. Dr. José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres

O DESAFIO

O desafio era grande: construir uma disciplina para o primeiro ano da graduação médica da FMUSP que apresentasse aos alunos as contribuições das humanidades à medicina. Tratava-se de apresentar aos alunos um conjunto de saberes que se debruça sobre os fenômenos médicos desde uma perspectiva diversa do enfoque físico, químico e biológico das ciências biomédicas. O objetivo era introduzir campos do conhecimento acadêmico que se dedicam ao estudo do significado da saúde e da doença para os seus maiores interessados, isto é, os seres humanos que adoecem e aqueles que se ocupam de promover a saúde, evitar o adoecimento e tratar e recuperar os doentes.

E por que era grande o desafio? Por diversas razões: porque a construção da interdisciplinaridade é sempre uma tarefa trabalhosa; porque o modo como é estruturado o vestibular tende a selecionar alunos melhor formados e mais interessados na área das chamadas ciências naturais; porque ainda é relativamente recente o diálogo entre as humanidades, em suas feições contemporâneas, e a área médica... enfim, porque, apesar de ser largamente reconhecido que a medicina não é uma simples aplicação técnica de conhecimentos biomédicos, tende-se a ver a dimensão humana dessa prática pela lente do senso comum, deixando-se relativamente à margem da formação médica preciosos conhecimentos produzidos ao longo dos últimos anos na área das humanidades, com desnecessários prejuízos para médicos e pacientes.

Aceitando o desafio, formou-se uma equipe de docentes com atuação em diversas áreas de especialidade médica (medicina preventiva, clínica médica, medicina da família e da comunidade, psiquiatria, saúde pública), formação em diversos campos disciplinares (medicina, filosofia, história, sócio-anthropologia, psicologia, educação) e um objetivo comum: contribuir para a formação de médicos que saibam buscar nas humanidades, tanto quanto nas ciências biomédicas,

saberes consistentes que os ajudem a conciliar excelência técnica, sabedoria prática e atitude ética no seu cotidiano profissional. Era importante mostrar precocemente ao estudante de medicina que um médico verdadeiramente humanista não é o médico "bonzinho" (embora boa vontade e gentileza sejam fundamentais nas relações humanas em geral, muito especialmente na medicina). Era preciso, de outro lado, desmistificar a falsa oposição entre o cientista e o humanista, pois quanto melhor o médico souber explicar os fenômenos biomédicos e melhor souber compreender o significado das experiências individuais e coletivas de saúde, doença e cuidado, mais produtivas e humanizadas tenderão a ser as práticas da medicina.

A DISCIPLINA

Com este propósito, a disciplina "MSP0678 - Medicina e Humanidades" foi, então, ministrada pela primeira vez no segundo semestre de 2010. A proposta pedagógica foi organizada em torno ao conceito de Cuidado, entendido como síntese das dimensões científicas, técnicas e relacionais das práticas de saúde. Tomando o Cuidado como eixo estruturador das discussões, foram trabalhadas contribuições teóricas consideradas fundamentais para uma introdução às humanidades médicas, organizadas em quatro módulos articulados: aspectos filosóficos, aspectos históricos, aspectos sócio-antropológicos e aspectos psicodinâmicos do cuidado em saúde.

As turmas A e B foram divididas em três subgrupos cada uma, sendo cada um deles acompanhado por um mesmo docente ao longo de todo o correr da disciplina, com atividades teórico-práticas intercaladas com aulas temáticas expositivas (em conjunto para todos os subgrupos de cada turma). A equipe de docentes foi composta pelo autor deste texto, que também é o coordenador da disciplina, Profa. Márcia Thereza Couto Falcão, do Departamento de Medicina Preventiva, Profa. Izabel Rios, do CEDEM e Prof. André Mota, do Museu Histórico da FMUSP, como responsáveis por turmas; dos médicos Ademir Lopes Júnior, Mariana Arantes Nasser e Cássia Suzuki, como docentes auxiliares; pela

Profa. Lília Blima Schraiber, do Departamento de Medicina Preventiva, como consultora e avaliadora da disciplina, e do Prof. Joaquim Edson Vieira, da Clínica Médica, como colaborador na fase inicial de construção da proposta. A disciplina contou ainda com o apoio de profissionais e preceptores de diferentes setores do complexo FMUSP (IHC, InCor, IPq, ICr e Projeto Região Oeste), para o desenvolvimento de um trabalho prático com pacientes que permitiu uma síntese prática do conjunto dos conteúdos conceituais trabalhados.

Ao longo da disciplina, os alunos foram estimulados a elaborar o aprendizado dos conceitos relativos aos aspectos humanísticos do Cuidado, apresentados nas aulas teóricas, com base em atividades individuais e grupais diversas: reflexão e debate sobre situações-problema, leitura e interpretação de texto, produção de pôster, associando conteúdos conceituais trabalhados na disciplina com expressões culturais do campo das artes (pintura, literatura, cinema, artes gráficas, fotografia, etc.), análise e pesquisa de documentos históricos e jornalísticos e entrevista com pacientes.

PRIMEIRAS AVALIAÇÕES:

Ao final desta primeira jornada o saldo parece muito positivo. Embora seja um pouco cedo para "diagnósticos conclusivos", a impressão que o corpo docente ficou da experiência é que o caminho adotado para a introdução às humanidades em nosso currículo foi bem sucedido. É claro que sabemos que se trata apenas de uma introdução. Há um conjunto de outras disciplinas do currículo nuclear que tratam de aspectos humanísticos (Psicologia Médica, Cidadania e Medicina, Bioética, Bioética Clínica), disciplinas eletivas relacionadas (Cinema e a Infecção pelo HIV/aids, A Infecção pelo HIV/aids e as Artes Visuais, Medicina e Literatura, Humanização das Práticas de Saúde, O Médico Frente à Morte, Filosofia e Medicina: Corpo, Alma e Saúde) e disciplinas não específicas, mas com conteúdos relacionados (Introdução à Medicina e suas Especialidades, Introdução à Medicina Preventiva, Atenção Primária à Saúde). Além disso, temos convicção de que o principal aprendizado de aspectos humanísticos da medicina dá-se em situações concretas de prática, quando professores

Novas Rotas para o Cuidado

Adriana Kumagai, 1º Ano, Turma A

"Um olhar mais profundo"



Foto de Mariana Rios, 2010

"Na calçada, o homem de blusa branca segue sua própria direção, não vai pelo asfalto, que direciona-o a um determinado caminho através das setas"



Foto de Mariana Rios, 2010

Um aprofundamento do olhar para perceber o verdadeiro sentido da saúde para um paciente, ou a profunda mudança de olhar que redirecionou o saber da medicina moderna no Renascimento: em ambos a necessidade de sair do comum, de criar novas rotas para resolver problemas.

GRADUAÇÃO

bem formados demonstram, pelas suas condutas e discussões, o valor concreto das humanidades na construção da boa medicina. Mas vimos, inclusive por depoimento de alunos participantes da disciplina, que uma exposição precoce e sistematizada a esta área de conhecimentos em sua formação pode sensibilizar o estudante, favorecer atitudes e muni-lo de um instrumental conceitual que aguça seu espírito crítico e reflexivo, preparando-o para situar-se de forma

adequada diante dos pacientes - dos quais as mudanças curriculares recentes o aproximam cada vez mais cedo e para buscar ativamente aproveitar experiências, leituras e fontes de aprendizado relacionadas às dimensões humanísticas da medicina.

Nós, docentes do curso, ficamos felizes em ver que nossos alunos, de modo geral, progrediram a olhos vistos na compreensão do que seja efetivamente cuidar da saúde das pessoas e da contribuição que o campo das

humanidades pode trazer neste sentido, ainda que discordando, aqui ou ali, de posições e quadros conceituais examinados no curso.

E os alunos? Houve um momento inicial de estranhamentos e perplexidades, o que nos levou, inclusive, a modificar a grade de aulas proposta inicialmente e introduzir um momento de balanço crítico no meio do curso. Isto foi ótimo para esclarecer dúvidas, ouvir críticas, realizar modificações. Ao final, com os benefícios desse balanço, mas também com a conclusão da trajetória proposta, o sentido da disciplina parece ter ficado mais claro para o conjunto dos alunos (não para a totalidade, claro, já que unanimidade será sempre difícil em um grupo tão grande e diverso de pessoas) e foi aprovada, no geral, a estratégia pedagógica adotada.

Aplicamos, ao final da disciplina um detalhado instrumento de avaliação, utilizado paralelamente ao PAC, que testemunhou o que já era a impressão dos docentes com base em conversas informais com seus alunos. Pediu-se a avaliação dos alunos de cada atividade, aula a aula, desde a apresentação inicial dos objetivos até a última aula, usando-se uma escala de 1 a 5 (péssimo, ruim, regular, bom, muito bom). Obtivemos um número expressivo de resposta ao questionário (145 alunos responderam, cerca de 80% da turma).

O grau de aprovação da disciplina (bom + muito bom) atingiu 61,6% das opiniões e o de desaprovação (péssimo + ruim) não passou de 13,5% (gráfico 1). A atividade pior avaliada da disciplina foi uma palestra de convidados externos, recebendo 43,4% de desaprovação, mas ainda assim com 30,9% de aprovação (gráfico 2). A atividade melhor avaliada foi o exercício do

último módulo e final do curso, que consistiu da realização de entrevistas feitas pelos alunos a pacientes, recebendo 85,9% de aprovação e apenas 3,7% de desaprovação (gráfico 3).

Esta massiva aprovação pelos alunos da atividade prática final foi muito estimulante. Ela, de fato, funcionou, como se propunha, como consolidação de todo o percurso pedagógico da disciplina, permitindo aos alunos se aproximarem na prática de noções examinadas mais abstratamente ao longo das aulas. Foi uma marcante experiência de contacto com a pessoa do paciente. A apresentação em classe das histórias vivas dos entrevistados, a comparação entre elas, com as analogias e contrastes sendo compreendidos à luz dos conceitos filosóficos, históricos, sócio-antropológicos e psicodinâmicos estudados, deu, também aos docentes, a convicção de que os objetivos da disciplina tinham sido alcançados.

Estamos nos preparando agora para a segunda edição de Medicina e Humanidades, a iniciar-se em agosto próximo. Ajustes estão sendo feitos a partir das sugestões e críticas dos alunos e da análise dos docentes sobre o rendimento pedagógico dos conteúdos e métodos. Caso deseje mais informações sobre a disciplina acesse <http://fm.usp.br/cedem/hum/medhum.php>. Comentários e sugestões serão bem-vindos no e-mail humano@usp.br.

Dr. José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres é Professor Titular do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP, Pró-Reitor Adjunto de Extensão da Universidade de São Paulo e Docente responsável pela disciplina "MSP0678 - Medicina e Humanidades"

Gráfico 1:

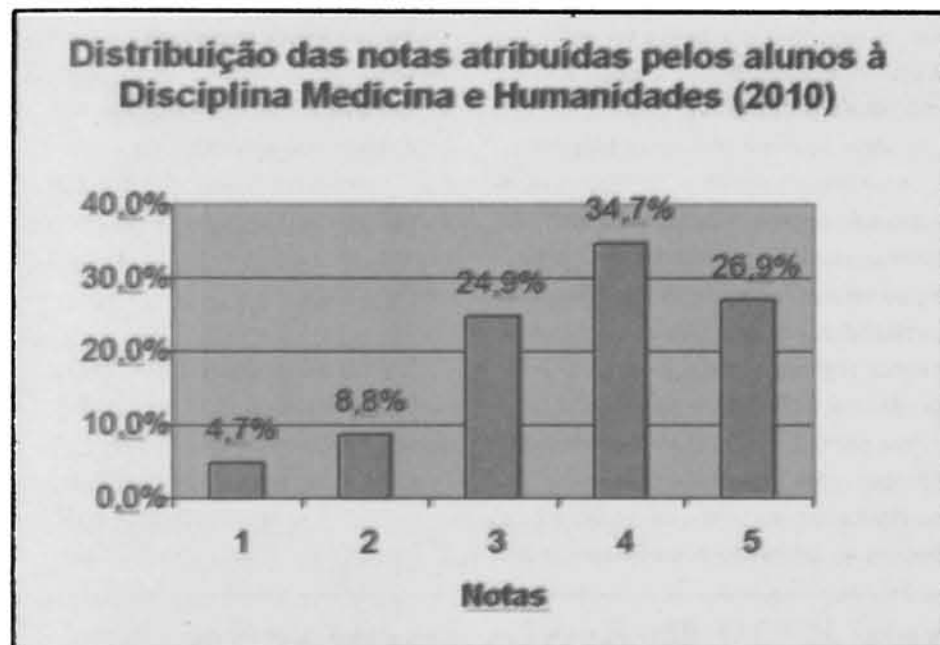


Gráfico 2:

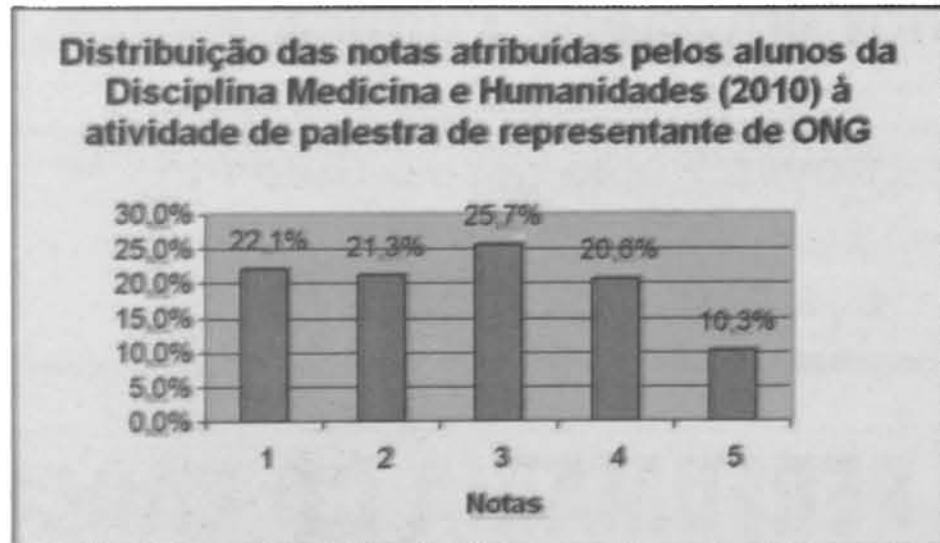
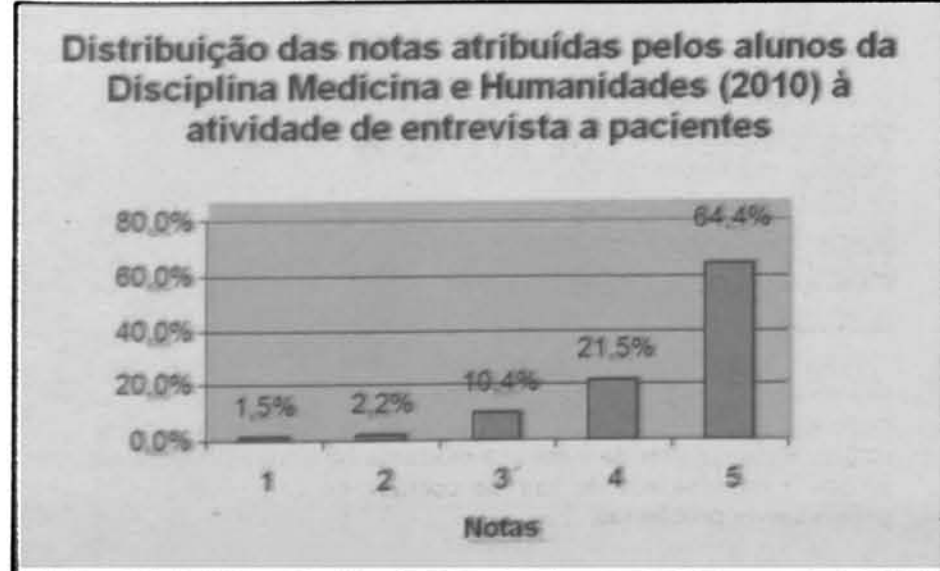


Gráfico 3:



SUSHI SHOW JAPANESE FOOD

Apresente sua carteirinha de Estudante, Residente, Professor ou Funcionário da Faculdade de Medicina USP e ganhe de domingo a quarta...

Rodízio Grátis!
Acompanhado de um pagante, grátis um rodízio do mesmo valor

Sashimi, Sushi e Sobremesa a vontade!
Aberto de segunda a segunda, almoço e jantar.

Rua Capote Valente, 544 - Pinheiros
www.sushishow.com.br 11 3042 3363

Aceitamos todos os cartões de crédito e débito, Ticket Refeição, Sodexo e VIT

EDUCAÇÃO MÉDICA

As avaliações semestrais e a melhoria do curso médico

**Ediane Silva (99) e
Tamires Rocha (98)**

A proposta de efetivar uma avaliação semestral do curso médico ministrado pela FMUSP vem dividindo opiniões em toda a faculdade. A iniciativa - da Comissão de Graduação e das Diretorias da Faculdade de Medicina, do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da Universidade de São Paulo e do Conselho de Integração do Ensino do Sistema FMUSP-HC - contextualiza-se na sugestão da ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica) de "aperfeiçoar a avaliação dos estudantes de Medicina pelas escolas médicas, com avaliações constantes e formativas de conhecimentos, habilidades e atitudes"

É desejo consensual de todos os envolvidos em tal discussão o aprimoramento do curso de Medicina da FMUSP. Apesar da alegação dos que têm um posicionamento contrário à realização da avaliação semestral de que as provas das disciplinas são suficientes, não é possível ignorar a nova possibilidade

de integração dos conteúdos ministrados ao longo do curso que essa proposta traz; integração essa atualmente deficitária, principalmente no ciclo básico.

Além disso, essa nova forma de avaliação teria um impacto positivo na forma de o estudante encarar o curso, dando-lhe parâmetros dos conhecimentos que dele se esperam na fase em que se encontra no curso e proporcionando-lhe uma visão integral acerca da importância de cada conteúdo visto ao longo da graduação. Afinal, não é nada incomum ouvir de alunos que conseguiram passar nas disciplinas, mesmo com notas bem altas, o comentário de que não sentem que aprenderam efetivamente com aquele curso.

Essa questão vem sendo discutida pela comunidade FMUSP na consulta pública criada no site do CEDEM (Centro de Desenvolvimento de Educação Médica "Prof. Eduardo Marcondes"), em que são propostas quatro formas pelas quais tal avaliação poderia se inserir no currículo da nossa faculdade, listadas a seguir:

1. a prova semestral deve ser voluntária e permitir ao CIEns avaliar o

aproveitamento pelos estudantes das disciplinas oferecidas e também premiar os desempenhos individuais dos estudantes.

2. a prova semestral deve ser obrigatória e compor, por peso a ser definido, com a média final (primeira avaliação) de cada disciplina.

3. a prova semestral deve ser obrigatória e compor, por peso a ser definido, com a nota de recuperação (segunda avaliação) de cada disciplina.

4. a prova semestral deve ser obrigatória e substituir, por peso a ser definido, a prova de recuperação (segunda avaliação) de cada disciplina.

Com base em tentativas anteriores, como é o caso do Teste do Progresso, a realização de uma avaliação voluntária não teria a adesão desejada dos estudantes. Nesse sentido, a melhor opção que tem a possibilidade de concretizar os objetivos citados anteriormente é a obrigatoriedade da avaliação. Além disso, seria uma forma eficaz de manter uma compilação de resultados como base para qualificar as disciplinas por meio da avaliação da apreensão por parte dos estudantes dos

conhecimentos adquiridos no semestre em questão.

Tendo em vista o que já foi explicitado anteriormente, reforçamos a importância da realização dessa prova e de sua obrigatoriedade destacando que, a curto prazo, já é benéfica essa discussão acerca de como avaliar a graduação médica. A médio e longo prazo, há a possibilidade de melhoria da qualidade da graduação, com a maior comunicação entre os departamentos, visando promover uma integração que tenha reflexos na formação de um aluno, e, futuramente, de um profissional com uma visão integral da Medicina.

Agradecemos aos que colaboraram para a realização desse texto participando o fórum de discussão no site do CEDEM.

**Ediane Arimatéa Silva (99) é
estudante da FMUSP e Tamires
Rocha Figueredo (98) é diretora de
Educação Médica do CAOC
e estudante da FMUSP.**

Sanofi-Aventis abre inscrições para o 3º Prêmio Inovação Medical Services - Novos Caminhos em Saúde Pública

Médicos, profissionais e acadêmicos de saúde de todo o Brasil podem inscrever seus trabalhos na área de saúde pública. Duas novas categorias vão premiar o melhor projeto em Doenças Tropicais e de Acadêmicos.

Já estão abertas as inscrições para o 3º Prêmio Inovação Medical Services - Novos Caminhos em Saúde Pública. A premiação é uma iniciativa do Medical Services, portal da Sanofi-Aventis dirigido à classe médica e aos profissionais de saúde, e tem por objetivo reconhecer, incentivar e promover trabalhos clínicos, projetos e ações inovadoras que contribuam para a excelência da Saúde Pública.

Este ano, o prêmio conta com duas novidades: será escolhido o melhor projeto da categoria Medicina Tropical e haverá a participação de acadêmicos na categoria específica Doutorandos. "O prêmio vem se tornando rapidamente reconhecido como um instrumento de valorização do profissional de saúde brasileiro e busca estimular a troca de experiência entre os pesquisadores das instituições de saúde, universidades e demais centros de pesquisa. As duas novas categorias reforçam, respectivamente, o compromisso da Sanofi-Aventis em contribuir para o avanço científico no campo das doenças tropicais e estimula a inovação científica

e a pesquisa desde a universidade", diz o Dr. Jaderson Lima, Diretor de Alianças Médicas e Científicas da Sanofi-Aventis Brasil.

Em 2010 e 2009, foram inscritos 343 trabalhos de todo o Brasil. Podem participar médicos, profissionais da área de saúde graduados e com registro nos respectivos Conselhos Regionais, que exerçam sua atividade em instituições públicas ou privadas, bem como acadêmicos na área da saúde, com matrícula comprovada em curso regular.

"O Prêmio Inovação Medical Services vem abrir as portas para divulgar os trabalhos de profissionais da área de saúde que trabalham no seu dia a dia, muitas vezes de maneira solitária, e precisam de estímulo para prosseguir." diz Lilianny Pereira, ganhadora do 1º lugar na categoria Ações, em 2010, com o trabalho: O Método Padovan de Reorganização Neurofuncional na recuperação da sucção dos recém-nascidos com seqüela neurológica por asfixia perinatal.

A inscrição para a terceira edição do prêmio deverá ser feita diretamente no site até o dia 15 de junho. Mais informa-

ções sobre o regulamento e a premiação podem ser obtidas no endereço www.medicalservices.com.br

Para mais informações, por favor, entre em contato.

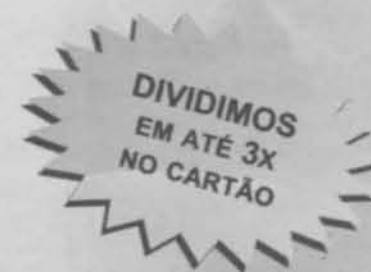
Atenciosamente,

Juliane Zaché
Relações com a Imprensa
da Sanofi-Aventis
Pamela Alexandre Silva
Comunicação Corporativa da
Sanofi-Aventis

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA E NO BOLETO
DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGÍNIA

EDUCAÇÃO MÉDICA

Nova proposta de avaliação está sendo discutida na FMUSP!

Vanguardista? Democrática? Desejável? E agora, José?

Thiago Morais (96) e
Wagner Busato (98)

LINHA CRÍTICA DA HISTÓRIA DAS AVALIAÇÕES

Hoje, nos deparamos com uma nova proposta de avaliação interna para a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Mas é realmente uma novidade, um experimento tropicalista inédito, ou resultante de um processo em que a faculdade se insere há algum tempo?

Para tentar responder a essa pergunta, coloquemos-nos primeiramente sobre uma ótica geral, analisando os diversos tipos de avaliação que se estabeleceram nas últimas décadas no Brasil e quais foram seus objetivos.

PROVÃO/ENADE/EXAME DE HABILITAÇÃO - TERMINAIS E COMPROMETEDORAS DA QUALIDADE DOS CURSOS

Iniciemos então com o já superado (?) Provão, ou o Exame Nacional de Cursos (ENC). Tal exame entra em consonância com a Lei de Diretrizes de Base da Educação de autoria do senador Darcy Ribeiro, aprovada em 1996. O exame vinha no sentido de legitimar algumas dessas diretrizes que culminavam num processo de sucateamento das Instituições de Ensino Superior (IES).

Essa mesma análise foi colocada por diversos movimentos sociais, incluindo associações de estudantes e professores também em relação ao ENADE. Depois uma grande mobilização de diversos setores da sociedade e

muitos boicotes, o Provão foi descontinuado após o governo de FHC. Em seu lugar foi introduzido o ENADE, que está dentro do programa do SINAES, cuja criação foi aprovada no governo Lula.

Modelo novo, mas problemas antigos. Esse exame, ainda exigido, acaba por legitimar a reforma universitária proposta pelo governo federal, sendo suas principais propostas o aumento de vagas nas IES federais sem um correspondente aumento de verbas associados a uma promoção da lógica privada e mercadológica nas IES. Sendo que a qualidade do ensino, o papel da universidade na transformação social e a relevância acadêmica acabam por não serem valorizadas nessas propostas de avaliação.

Assim como o Exame de Habilitação (proposta do CREMESP) cujo resultado será a dissociação entre avaliação melhora do ensino; dissociação entre compromisso institucional e aprendizado do estudante; por fim, a dissociação entre membros da IES (estudantes, professores e funcionários) na formulação do próprio curso.

TESTE DO PROGRESSO VANGUARDISMO? QUAL A INTENCIONALIDADE?

Mas o que esses exames nacionais têm em comum com a nova proposta de avaliação INTERNA da FMUSP? Nesse ponto precisamos destacar a intencionalidade vanguardista da Faculdade de Medicina. Sua última tentativa de avaliação, o Teste do Progresso, também precisa ser analisada.

Este teste, que durou anos na FMUSP em convênio com outras IES, como a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, foi descontinuado aqui. Por quê?

Precisamos entender, assim como foi com o ENADE e o Provão, que não há metodologia de avaliação neutra ou que não serve a algum propósito. Nesse sentido, qual foi o propósito desse teste? Se o nome refletir a intencionalidade, ele cumpriu seu papel: comprovou que há progresso durante os 6 anos de faculdade, alguma coisa se aprende na universidade. Mas o que? Pra que? Como?

Se a USP pretende fazer uma avaliação de qualidade, que possa servir de modelo para outras faculdades do Brasil, ou se quiser ter um modelo exclusivo, deve garantir uma avaliação de qualidade. Excelência para a instituição, para os funcioná-

rios e professores, para os estudantes da FMUSP e para a sociedade em que está inserida.

O QUE SE ESPERA DE UMA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE

Mas o que é a excelência de uma avaliação?

A avaliação não se dá no abstrato. Ela se estabelece em relação a um modelo tomado como padrão de referência. O processo avaliativo conduz à institucionalização do padrão de desempenho compatível com o padrão de instituição almejado. Assim, a avaliação dos cursos do semestre transforma-se em um mecanismo de implementação ou fortalecimento de um dado projeto e/ou política educacional.

Portanto, não podemos perder a autonomia e seguir as determinações das avaliações terminais e de lógica e objetivo questionáveis como o Provão e o ENADE, nem mesmo continuar testando os diversos formatos de avaliação, visto que isso modifica, sem clareza dos objetivos, a graduação.

Falemos mais claro, então. Do que não queremos: índices quantitativos e descontextualizados, objetivando "rankings", premiações aos "melhores" ou punições aos "piores"; que excluam aqueles que são avaliados (docentes, discentes e técnico-administrativos dos cursos do semestre); pessoal e não institucional;

Do que queremos: uma avaliação que encontre os problemas da graduação para que possam ser resolvidos; que explicito o modelo acadêmico almejado; que seja uma retrospectiva crítica; que forneça dados para o planejamento dos cursos anteriores e posteriores à avaliação; caráter público e democrático; vinculado a uma avaliação docente com o objetivo de estimular o seu aperfeiçoamento no exercício do ensino, pesquisa e extensão, fornecendo subsídios a isso;

Só após se definir os objetivos e pensar mecanismos de integração e promotores de mudança podemos conceber uma estratégia para levar a FMUSP a um nível superior de qualidade e excelência.

Aí então podemos pensar numa metodologia.

Thiago "Danção" Morais da Silva (96) e Wagner Machado de Moraes Busato (98) são estudantes da FMUSP.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Há uma nova polêmica na faculdade: a possibilidade de se aplicar uma prova semestral para todas as turmas, com todas as disciplinas administradas ao longo do semestre. Em tese, ela avaliaria o rendimento do semestre como um todo, em contraposição às avaliações pontuais feitas pelas provas finais de cada disciplina. Se aplicada, contudo, as matérias continuarão com seus métodos de avaliação, independentemente do modelo escolhido para a semestral. Trata-se de uma prova adicional, com conteúdo denso, ao final de cada semestre.

Por enquanto, não há nada definido entre os professores. Ao contrário, não se sabem os objetivos da prova, sua influência nas notas finais de cada matéria e no rendimento escolar, se ela será obrigatória ou não, se seu conteúdo será restrito aos temas abordados pelos cursos da casa ou se ela incluirá questões de um banco comum de questões, entre vários outros pontos, incluindo a forma de se resolver os problemas que serão encontrados. Oficialmente, ela só foi levantada na reunião de integração entre o ciclo básico e o clínico e no site do CEDEM (onde há espaço para dar sua opinião em relação a quatro propostas de metodologia). Em ambos os casos, foram levantadas mais dúvidas que afirmações.

Um fato interessante é a historicidade e inserção no contexto atual do ensino de medicina no Brasil (corte de verbas pelo governo federal, possibilidade de um exame de habilitação - exame de ordem -, abertura indiscriminada de novas escolas médicas, perda da autonomia da universidade - com a inserção da lógica empresarial nas universidades públicas). Nesse sentido, várias instituições pensam em ações de acordo com seus objetivos. Qual será o nosso?

A prova, embora em uma fase indefinida de planejamento, mostra-se relacionada a mudanças em andamento na FMUSP. Compreendê-la de maneira crítica é uma maneira de entender, na estância prática, o papel da faculdade na corrida rumo às melhores do mundo. É de fundamental importância que todos tenham conhecimento e participem como protagonistas do planejamento dessa prova que está aberta a críticas e mudanças que podem beneficiar os alunos.

A prova seria uma motivação extra para o estudo? Ela avaliará de maneira precisa o curso? A dedicação dos alunos à graduação será atrapalhada? Haverá espaço na carga horária para se preparar para essa prova? Haverá na grade horária para se corrigir os erros? Os resultados da prova serão abertos? Esses resultados iniciarão mudanças efetivas no curso? Questionamentos básicos como esses devem ser levados em conta para se desenvolver o tema. A atuação dos estudantes, no sentido de expor a opinião destes e de participarem como protagonistas nas discussões e nas mobilizações em torno dessa proposta é a única forma para que o produto final atenda às demandas do corpo discente.

CAOCTICA



5	8	7	6	4	3	2	1	9
1	2	9	7	8	5	6	3	4
3	4	6	9	1	2	8	5	7
6	9	3	8	7	4	5	2	1
8	5	2	1	3	9	7	4	6
7	1	4	2	5	6	3	9	8
4	7	8	3	2	1	9	6	5
2	6	1	5	9	7	4	8	3
9	3	5	4	6	8	1	7	2

SOLUÇÃO

L	N	E	M	N	T	A	L		
A	S	I	S	T	E	N	C	I	A
O	U	A	G	A	E	C			
B	U	G	R	E	A	L	S	C	A
E	M				T	I	L		
R	E	L	O	J	O	E	I	R	O
D	A	L		C	I	O			
D	E	B	A	T	E		C	O	S
M	A	R	C	A	D	O			
C	E		F	E	S	T	A		
T	R	E	V	O		O	N	T	A
N		D	O	S	A	D	O	R	
T	O	S	A		U	M	I	D	O
S	I	G	N	O		R	A	M	
B	P	G	A						

TIRINHAS

DESBENÇA, COMIDA - CLAUDIO RAYTO & RICARDO CHAVES



www.DrPepper.com.br

Revista Digital DOUTORANDOS

A Revista Digital que traz pra você, estudante de medicina, entretenimento e informação de maneira interativa e dinâmica.

- Games On-line
- Reportagens Exclusivas
- Coleção de Fofocas
- E muito mais...

Acesse gratuitamente www.doutorandos.com.br



TIRINHAS



Dois dos anos da história da Branca de Neve (L.L. inf.)	De novo! Animal da pecuária	Operações dos aviões nos aeroportos	Ordem de largada, na Fórmula 1	Fruto roxo silvestre Assumido como filho
Cada divisão do Zodíaco			Memória de micros De gênio suave	
		Um tanto molhado		
Tesquia	Regulador			
Planta da sorte	Tipo de predicado (Gram.)			
		Tradicional comemoração de aniversários		Basta; chega (Interj.)
Combinado (o encontro)	Gordo, em inglês			Relativo ao principal órgão da digestão
	Dívida não paga			
				Comitê Olímpico Internacional (sigla)
			Cintura de calças	
Discussão		O apêndice sexual dos animais		É prescrita pelo médico
Decalitre (símbolo)				
Fabricante de relógios	Sinal de "manhã"		Proposição de lugar	
	Desmemorar		Leis (?), a nomenclatura de Super-Homem (HQ)	
		Estado dos EUA onde vivem os esquimós		
Carro que circula na areia da praia	Registro de reunião			Carlos Nascimento, locutor
	Nome de letra "H"			
Ajuda				
Salto (?), esporte aquático				

3/aga — dal — fat — ram — il 5/ugre — signo 6/afasca — debate 7/dosador 10/reljoetro. BANCO 64

Jogos Caóticos apresentam

CAOC SERIES POKER

Diá 20 de maio
A partir das 19:30
Porão da FMUSP

Entretenimento Digital
www.e-sports-brasil.com.br

9				6			7	2
2			5	9				
		8	3			9		
			2		6	3	9	
8	5						4	6
	9	3	8		4			
		6			2	8		
				8	5			4
5	8			4				9

ACONTECIMENTOS

Uma assembleia incomoda muita gente, uma greve incomoda muito mais.

Estudantes de Comunicação Social da UFPR obtêm conquistas importantes após mobilização.

*Giovanna Jambersi e
Guilherme Magalhães*

Problemas com estágio, ausência de professores, infraestrutura precária, falta de equipamentos são condições presentes diariamente na vida de muitos universitários. Não suportando mais essa situação, em março, os estudantes de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR) decidiram se mobilizar na tentativa de mudar a realidade da Floresta (nome "carinhoso" do campus de Comunicação Social).

O novo regimento de estágios trouxe recusas a vários contratos de alunos, por limitar a carga horária em 5 horas diárias, algo que não condiz com a realidade do mercado de trabalho de publicitários e de relações públicas. Algumas empresas chegaram a afirmar que não iriam mais chamar alunos da UFPR para estagiar, devido à enorme burocracia.

Decisões absurdas e arbitrárias com relação a requisitos para cursar as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II e Metodologia também levaram à revolta estudantil, além de questões básicas de estrutura física, como bicicletário, pintura do prédio (esta demanda em especial existe há cinco anos), acessibilidade e uma entrada decente somente para pedestres.

A campanha "Floresta de Pernas para o Ar" foi o primeiro passo da mobilização. Lançada pelo Centro Acadêmico de Comunicação Social (CACOS), ela visava mobilizar e infor-

mar a todos os estudantes dos problemas do curso. A cada dia, panfletos com atualizações sobre as próximas ações eram distribuídos, porém, como a campanha precisava de ações mais efetivas, foi chamada uma assembleia estudantil, em 17/03.

Nessa assembleia, que contou com a presença de mais de um quarto dos alunos, número recorde para uma assembleia do curso, foi proposto que os estudantes ficassem em greve até que a pauta principal fosse resolvida. E foi isso que aconteceu. Logo após essa decisão histórica, foram produzidos cartazes e uma passeata foi feita até a Reitoria (o campus de Comunicação é afastado do resto da Universidade).

Foi fazendo barulho que os estudantes lá reunidos conseguiram um encontro com o reitor. Este recebeu todos os presentes na sala do Conselho Universitário da UFPR e ouviu as reivindicações do movimento.

Alguns dias depois, houve uma nova reunião com o reitor para discutir os prazos para a resolução dos problemas. Este encontro contou ainda com a presença de alguns pró-reitores, do coordenador do curso e do chefe do Departamento de Comunicação Social, além de uma comissão de estudantes. O que se viu, porém, foi o já velho e conhecido "passa ou repassa" de responsabilidades. Afinal, o culpado é sempre o outro. O prejudicado, sempre o aluno.

Mesmo com a pincelada de soluções, a greve não parou por aí. Afinal, a pauta principal (revisão do regimento de estágios) ainda não havia sido atendida. Após um cole-



giado de curso extraordinário ter sido convocado a duras penas, este não aconteceu por falta de quórum. Numa assembleia melancólica, foi votado o fim da greve, que já durava uma semana. Mas o movimento "Floresta de pernas para o ar" continuou.

Duas semanas depois, houve a reunião ordinária do colegiado, na qual a questão dos estágios seria debatida. Surpreendendo a muitos, enviados da Reitoria estiveram presentes nesse colegiado do dia 06/04, em que não só se discutiu o regimento dos estágios, como alterações foram estabelecidas. Mesmo que essas mudanças só sejam válidas para o próximo semestre, os contratos de estágios recusados nesse semestre

serão revistos caso a caso.

Nunca antes os estudantes do curso haviam se mobilizado de forma tão sólida em busca de um objetivo como nessa greve que durou uma semana. Além da revisão do regimento de estágios, o prédio está sendo pintado, rampa e banheiros para deficientes físicos construídos e vários equipamentos estão chegando. Essas conquistas só corroboram a crença de que somente unidos e mobilizados os estudantes podem fazer com que os problemas sejam ouvidos e resolvidos.

Giovanna Jambersi e Guilherme Magalhães são estudantes do curso de Comunicação Social - Jornalismo na UFPR

Bandeira Científica 2010

Diretoria da Bandeira Científica FMUSP 2010

A Bandeira Científica é um projeto que existe desde os anos 50, realizado pelo curso de Medicina da Universidade de São Paulo, com um caráter de pesquisa de campo na área médica e educacional. O projeto busca

mostrar aos alunos um contexto diferente daquele encontrado nos hospitais em São Paulo, colocando-os em contato com realidades diferentes em diversas regiões do país.

Em 2010 o Projeto Bandeira Científica foi a Inhambupe, cidade com população de 35.962 pessoas, localizada a 153 km de Salvador, na microrregião

de Alagoinhas. Lá, quase 60% da população mora na área rural. Todo ano, a Bandeira conta com a participação de pelo menos uma universidade parceira, mais próxima ao local da expedição. E em Inhambupe, a USP contou com a presença de alunos de Medicina da Universidade Federal da Bahia, UFBA, e da Universidade Estadual da Bahia, UNEB.

A expedição contou com a participação de 165 acadêmicos e 58 profissionais e atendeu 6.378 pessoas, 4.920 destas em atividades assistenciais. Os alunos de Medicina realizaram 5.143 atendimentos de um total de 7.374, além de participar da realização de diversos exames e atividades educativas.

Na Bandeira 2010 foram oito dias

ACONTECIMENTOS

de trabalho, durante dois períodos diariamente. Em cada período o aluno de Medicina ficava designado para algum tipo de tarefa: ele poderia trabalhar na triagem de pacientes, medindo a pressão deles, coletando amostras de sangue para a realização de pesquisas e exames de glicemia de ponta dos dedos. Também poderia trabalhar preenchendo o questionário epidemiológico que é a maior ferramenta da Bandeira para pesquisa e a maior fonte de dados sobre a saúde da população local. Ou poderia trabalhar no atendimento à população, em que o bandeirante tem contato mais próximo com a realidade apresentada e adquire maiores conhecimentos.

A Medicina oferece atendimento em diversas especialidades, como Clínica Geral, Ginecologia, Oftalmologia, Dermatologia, Pediatria, Psiquiatria, Otorrinolaringologia e Fisiatria. Todo paciente atendido na Bandeira que necessita de acompanhamento em longo prazo é encaminhado para o sistema de saúde público, aumentando o vínculo da população com o sistema de saúde e gerando uma estratégia de continuidade individual. Essa prática também pode aproximar o município de outras esferas de governo, abrindo caminho para acordos e convênios e criando um plano de continuidade populacional.

Além disso, o aluno da Medicina pode encaminhar o seu paciente para consulta em outra área da própria Bandeira, proporcionando um atendimento mais completo ao paciente e tendo a possibilidade de acompanhar a consulta da outra área e discutir o caso com os alunos dos outros cursos, ampliando sua visão sobre o paciente, sobre a saúde e aprendendo outras maneiras de trabalhar.

A interdisciplinaridade é uma marca forte da Bandeira, ela está presente no alojamento, onde os alunos de todos os cursos convivem juntos; no Social do Meio, um dia de festa e descanso no meio da semana de atendimentos nos postos, onde um aluno pode acompanhar o atendimento de outras áreas ao seu paciente. Além disso, as áreas trabalham juntas em outras atividades, como nas atividades educativas.

As atividades educativas são conversas com grupos específicos da população local que podem agir como multiplicadores de conhecimento, ou seja, repetir o que foi apreendido na palestra e difundir ainda mais esse conhecimento. Estes grupos são, por exemplo, crianças, idosos, professores

e agentes comunitários de saúde. Nestes encontros são discutidos assuntos que a Bandeira Científica acredita ser relevante, assim como demandas do próprio município e muitas vezes o tema pode ser abordado por várias áreas, o que abre possibilidade para os bandeirantes de diferentes cursos se encontrarem antes e discutirem a dinâmica do projeto. Por exemplo, o tema de limpeza da água pode ser abordado pela Escola Politécnica, que discute questões de fossa séptica e uso de hipoclorito e as doenças causadas por microorganismos ou substâncias em águas contaminadas, assunto que também pode ser abordado pela Medicina, proporcionando um panorama mais completo do tema.

Estas atividades educativas têm uma importância muito grande. Com a ideia dos multiplicadores, elas são um dos meios da Bandeira Científica dar continuidade a sua ação no município. Se estas atividades funcionarem, o conhecimento apreendido é espalhado pela população. Além disso, de algumas dinâmicas, por exemplo, com os agentes de saúde da família, ou com idosos, podem sair grupos que se reúnem periodicamente para discutir assuntos em comum e levar isso ao conselho municipal de saúde.

A Bandeira Científica não acaba no final da expedição. Ao voltar para São Paulo os diretores ainda tem um grande trabalho na elaboração de um relatório final que foi apresentado tanto no Coquetel quanto para a cidade. Este relatório pode ajudar o município visitado a distribuir de forma mais racional seu orçamento de saúde. Isto pode significar a continuidade das ações do projeto em longo prazo.

O Coquetel da Bandeira Científica aconteceu no dia 29 de abril, às 19h30 no Teatro da Faculdade de Medicina. Diretores das faculdades participantes e outras autoridades foram convidados para o evento, que mostrou os resultados das diversas atividades realizadas e como elas poderão ser continuadas na cidade.

HISTÓRIA DA BANDEIRA CIENTÍFICA

A Bandeira Científica surgiu nos anos 50, com um caráter de pesquisa de campo na área médica e educacional. Buscava mostrar aos alunos um contexto diferente daquele encontrado em hospitais em São Paulo, colocando-os em contato com diversas realidades diferentes. Em 1969 o projeto foi interrompido devido



a problemas políticos entre a Faculdade e o regime militar.

Em 1998, alunos da FMUSP encontraram arquivos sobre a Bandeira Científica e decidiram reativar o projeto. Com essa retomada, começaram as atividades de assistência de saúde à população local além de continuar com as atividades de educação e pesquisa.

De 1998 para cá já foram 13 expedições consecutivas que testemunharam o crescimento do Projeto tanto em números de alunos, atendimentos e atividades, como também na inclusão de

outras unidades da USP. Em 2002 o curso de Fisioterapia se juntou à Medicina na expedição. Em 2005 foi a vez da Nutrição e em 2006 entraram a Odontologia, a Psicologia, a Escola Politécnica e a ESALQ. Em 2007 o curso de Jornalismo começou a acompanhar o projeto, em 2009 o curso de Fonoaudiologia começou a participar e em 2010 a Bandeira contou com a participação de alunos do curso de Administração.

**Diretoria da Bandeira Científica
FMUSP 2010**

DADOS	TOTAL 2010
Participantes - Acadêmicos	165
Participantes - Profissionais	58
Universidades Participantes	03
Pessoas atendidas - atividades assistenciais	4.920
Pessoas atendidas - total do projeto	6.378
Atividades	
Nº total de atendimentos	7.374
Nº total de exames	1.986
Total de Atividades	9.360
Atendimentos	
Atendimento Médico	5.143
Fisioterapia	346
Nutrição	359
Psicologia	44
Odontologia	1.420
Fonoaudiologia	62
Total de Atendimentos	7.374
Exames	
Glicemia de ponta de dedo	1.091
Amostra de sangue	632
Exames citológicos	197
Exames anatomo patológicos	11
Eletrocardiogramas	55
Total de Exames	1.986
Palestras/Oficinas	43
Entrevistas	34
Reuniões com gestores/Profissionais da área	13
Óculos	702
Coleta de materiais	8

RESIDÊNCIA MÉDICA

Comissão Nacional de Residência Médica altera início dos programas residência do ano de 2012 para março

Decisão nacional, que também regulamenta período de processo seletivo para os programas de residência, levanta questionamentos por parte de corpo discente da FMUSP quanto à necessidade e eficácia das medidas propostas.

Arthur Danila (94)

Com a circulação em âmbito nacional a partir de 20 de abril de 2011 de ofício da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) no site da Associação Médica Brasileira (http://www.amb.org.br/teste/index.php?acao=mostra_noticia&id=6967, acessado em 25 de abril de 2011 Confira ao lado), a entidade nacional de regulamentação dos programas de residência médica alterou a data de ingresso dos mesmos para o mês de março de cada ano.

Para suportar tal decisão, a CNRM levou em consideração os seguintes aspectos, relatados no mesmo ofício: "a integralidade das ações educacionais, no âmbito do Ministério da Educação, com o objetivo de aprimoramento das diferentes fases educacionais; a relação com a graduação em medicina torna a residência médica estratégica ao processo de mudanças na educação nessa área; a sobrecarga de tarefas a que são submetidos muitos dos do-

centes envolvidos com graduação e residência médica, em determinados períodos do ano; que o processo seletivo de ingresso para os programas de residência médica interfere de forma direta sobre o curso de medicina; que o processo seletivo de ingresso para os programas de residência médica, carece de outros ajustes e cuidados"

A decisão interferiu também no período em que se poderá realizar o processo seletivo para os programas de residência médica, sendo estabelecido o início das provas somente a partir do mês de novembro.

Na redação, há ainda a indicação que as instituições terão o ano de 2011 para as devidas adaptações.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), que tradicionalmente encerra as atividades do sexto ano em novembro e realiza seu processo seletivo com início no final de novembro e final em meados de janeiro (são 3 fases realizadas em menos de 1 mês e meio), a notícia foi recebida com questionamentos e ressalvas.

Os sextoanistas da FMUSP realizaram consulta popular acerca de um possível novo Cronograma do Processo Seletivo de Acesso Direto aos Programas de Residência Médica da FMUSP para o ano de 2012, reunindo 105 respostas, cujos resultados estão demonstrados na tabela seguinte:

RESPOSTAS		OPÇÕES DE ESCOLHA
98	93,3%	1ª fase no final de Novembro, 2ª fase em meados de Dezembro, 3ª fase no início de Janeiro, Resultados em meados de Janeiro (Tradicionalmente feito)
3	2,9%	1ª fase em meados de Dezembro, 2ª fase em meados de Janeiro, 3ª fase no início de Fevereiro, Resultados em meados de Fevereiro
4	3,8%	1ª fase no início de Janeiro, 2ª fase no final de Janeiro, 3ª fase em meados de Fevereiro, Resultados no final de Fevereiro

Para a realização da pesquisa, foi confeccionado um formulário de preenchimento e identificação obrigatórios via internet.

Destaca-se que 93,3% dos 105 alunos que responderam a consulta popular gostariam de manter o calendário de provas tradicionalmente realizado, sen-

do a 1ª fase (Prova Teórica) do Processo Seletivo à Residência Médica no final de Novembro, a 2ª fase (Prova Prática) em meados de Dezembro, 3ª fase (Entrevista) no início de Janeiro, sendo os resultados divulgados em meados de Janeiro.

Em função dos dados expostos, foi realizado contato com as coordena-

ções responsáveis pela organização da Prova de Residência - notoriamente a Comissão de Residência Médica (COREME) da FMUSP - sendo garantido pelo Presidente da referida comissão Dr. Luis Yu a manutenção do calendário tradicionalmente realizado para o ano de 2012.

Prezados (as) Senhores (as) Presidentes de CEREM e COREMÉS,

A Plenária da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) aprovou, por unanimidade, o texto de resolução que modifica o período de ingresso para os programas de residência médica para o ano de 2012, a saber, acesso direto e especialidades com pré-requisito, que passa a ser o primeiro dia útil de março de cada ano.

A mesma proposição restringe o período das provas de seleção, cujo início será apenas a partir do primeiro dia de novembro.

As decisões foram tomadas pela CNRM a partir de demandas de várias regiões do Brasil, decorrentes de discussões em fóruns de ensino.

As razões para tal encontram-se nos "considerando" e resultaram da discussão em encontros regionais de ensino médico. Os médicos residentes em curso terão seu término garantido em 31/01/2012.

Todas as instituições deverão se adequar para 01 mês (fevereiro de 2012) sem residentes ingressantes.

Previendo a necessária demora da assessoria jurídica para revisão, ajustes e publicação da resolução; o conhecimento antecipado de todos para as adequações e igualmente a compreensão de todos, em benefício de uma educação médica de qualidade.

Cordialmente,

Patro (Maria do Patrocínio Tenório Nunes)
Secretaria Executiva CNRM

Fonte: <http://www.sbmfc.org.br/media/file/documentos/novadataPRMs.pdf> (acessada em 25/04/2011).

O PRESIDENTE DA COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA (CNRM), no uso das atribuições que lhe conferem o Decreto 80.281, de 05 de setembro de 1977, e a Lei 6.932, de 07 de julho de 1981 resolve alterar a data de início dos programas de Residência Médica.

Considerando a integralidade das ações educacionais, no âmbito do Ministério da Educação, com o objetivo de aprimoramento das diferentes fases educacionais;

Considerando que a relação com a graduação em medicina torna a residência médica estratégica ao processo de mudanças

na educação nessa área;

Considerando a sobrecarga de tarefas a que são submetidos muitos dos docentes envolvidos com graduação e residência médica, em determinados períodos do ano;

Considerando que o processo seletivo de ingresso para os programas de residência médica interfere de

forma direta sobre o curso de medicina;

Considerando que o processo seletivo de ingresso para os programas de residência médica, carece de outros ajustes e cuidados, resolve:

Art. 1º Os programas de Residência Médica terão início no primeiro dia útil do mês de março de cada ano.

RESIDÊNCIA MÉDICA

Entre as problemáticas suscitadas, destaca-se o fato de que a repercussão de uma mudança no calendário de um processo seletivo feita na metade do último ano letivo acarretaria inevitáveis consequências ao cronograma de estudos dos sextoanistas, prolongaria desnecessariamente o período anterior à realização das provas e prejudicaria as comemorações de formatura da turma, já agendadas para o início de janeiro de 2012.

Além do exposto, cabe a ressalva sobre a importância de que os departamentos dos hospitais de ensino discutam a assertiva do ofício sobre

a adequação dos hospitais de ensino para um mês sem residentes ingressantes (fevereiro/2012), o que inevitavelmente acarretará dificuldades na assistência dos pacientes. Sabe-se que os hospitais de ensino devem ter sua rotina realizada pela equipe de médicos assistentes, mas no Hospital das Clínicas e Hospital Universitário da FMUSP há diversos anos grande parte do serviço realizado é "tocada" pelos médicos residentes. O fato de não haver médicos residentes durante um mês deve ser amplamente discutido pelos coordenadores das divisões hospitalares, de forma que residentes

de outros anos, ou os próprios pacientes não sofram em função dessa determinação da CNRM.

Por fim, foram indagadas a necessidade e eficácia das medidas propostas. A FMUSP tem as atividades do sexto ano encerradas somente no mês de novembro. Questiona-se o simples adiamento do ingresso de residentes, o que não necessariamente obrigará as faculdades que tradicionalmente encerram as atividades do internato nos meses de agosto/setembro a alongarem/suplementarem o sexto ano letivo. Ao contrário, a medida parece favorecer os cursinhos pré-

-residência médica - oferecendo-lhes maior tempo de preparação para os concursos - e desprestigiar o esforço das faculdades que tradicionalmente realizam os 2 anos de internato preconizados pelo Ministério da Educação e ainda realizam os processos seletivos em tempo hábil de não atrasar o início dos programas de residência médica.

Arthur Hirschfeld Danila (94)
é estudante da FMUSP e
Representante Discente
da Subcomissão de
Internato da FMUSP.

Mudanças na data de ingresso dos novos residentes em 2012

Tatiana Kronemberger (95)

Queridos colegas internos, a plenária da Comissão Nacional de Residência Médica, aprovou, por unanimidade o texto de Resolução que modifica o período de ingresso para os programas de residência médica a partir do ano de 2012 (programas de acesso direto e especialidades com pré-requisito), passando a ser iniciados no primeiro dia útil de março de cada ano.

A mesma proposição de resolução restringe o período de provas de seleção para início apenas a partir do primeiro dia de novembro.

Os médicos residentes em curso terão seu término garantido em 31/01/2012. Todas as instituições deverão se adequar para 01 mês (fevereiro de 2012) sem residentes ingressantes.

A resolução encontra-se ao lado.

Em vista disso, e preocupados com a possível mudança na data da prova de acesso ao programa de resi-

Prezados Professores,

Em nome da 94ª Turma do Curso Médico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, vimos por meio deste e-mail divulgar a V.Sas. a opinião dos alunos sextoanistas acerca de um possível novo Cronograma do Processo Seletivo de Acesso Direto à Residência Médica da FMUSP 2012.

Para a realização da pesquisa, foi confeccionado um formulário de preenchimento e identificação obrigatória, visando consulta popular via internet.

Destacamos que 94,8% dos 97 alunos que responderam a consulta popular gostariam de manter o calendário tradicionalmente realizado, sendo a 1ª fase do Processo Seletivo à

Residência Médica no final de Novembro, a 2ª fase (Prova Prática) em meados de Dezembro, 3ª fase (Entrevista) no início de Janeiro, sendo os resultados divulgados em meados de Janeiro.

Gostaríamos de solicitar a V.Sas. manifestação quanto ao assunto, uma vez que a repercussão de uma mudança no cronograma de um processo seletivo na metade do último ano letivo acarreta inevitáveis consequências ao cronograma de estudos dos colegas que aqui manifestaram sua posição.

Desde já registramos nosso agradecimento a V.Sas. por toda a atenção dispensada ao assunto, e ressaltamos nossa disposição para esclarecer quaisquer dúvidas.

Desejamos nossas mais cordiais saudações!

dência médica do HCFMUSP, a turma 94 mobilizou-se a fim de manifestar a vontade da maioria em manter a tradição da data de nossa prova no final do mês de novembro. (maiores detalhes no texto ao lado)

Assim foi encaminhada a seguinte declaração ao Vice-Diretor em exercício da Diretoria e ao Presidente da COREME para que tomassem conheci-

mento da opinião do sexto ano e que pudessem levá-la em conta em suas decisões.

Ao que se seguiu por resposta do Prof. José Otávio de que as datas das provas serão mantidas sem alterações.

Parabéns aos internos da turma 94 que se posicionaram de maneira firme demonstrando suas opiniões diante das possíveis mudanças. Só

assim, participando ativamente das decisões que ocorrem na Faculdade de Medicina é que exercemos o nosso papel de estudantes conscientes de nosso papel na sociedade.

Tatiana Barboza Kronemberger (95) é estudante da FMUSP, RD da Subcomissão de Internato e Diretora de Educação Médica do CAOC.

Art. 2º Em caso de desistência de Médico Residente no primeiro ano ou nos anos opcionais, a vaga deverá ser preenchida até sessenta (60) dias após a data de início dos programas em território nacional, a critério da Comissão de Residência Médica da Instituição.

Parágrafo único. Para preenchimento dessa vaga, deverá ser observada rigorosamente, a classificação obtida no processo de seleção.

Art. 3º Os casos omissos de ingresso fora desse prazo serão resolvidos pela Comissão Nacional de Residência Médica, depois de devida apuração e encaminhamento

da Comissão Estadual de Residência Médica.

Art. 4º Os processos seletivos públicos para ingresso nos programas de residência médica ficam restritos para início no primeiro dia de novembro do ano que antecede o início dos programas.

Parágrafo único: os casos omissos serão resolvidos

pela plenária da CNRM, após apuração dos fatos pela Comissão Estadual de Residência Médica.

Artigo 5º Essa resolução revoga a Resolução CNRM 03/2002 e entrará em vigor na data de sua publicação. As instituições terão o ano de 2011 para as devidas adaptações.

A Arte do Romance

É preciso discutir temas relevantes a formação médica em ambos os espaços

Tayrine Mazotti (97)

Milan Kundera, autor de "A Arte do Romance", nasceu no ano de 1929 na cidade de Brno, Tchecoslováquia. Durante toda a sua infância, foi profundamente influenciado pelo seu pai, Ludvik Kundera, um importante pianista e musicólogo que chegou a ser o responsável pela Academia Musical de Brno durante 13 anos. Essa influência é muito evidente em suas obras, nas quais o autor freqüentemente estabelece comparações com peças musicais e utiliza referências musicológicas em suas construções. Chegou a pertencer, durante sua adolescência e vida universitária, ao Partido Comunista Tcheco, mas foi expulso por atividades ditas "anti-partidárias". Esse tema foi de grande inspiração para a posterior redação do romance "A Brincadeira". Alguns anos depois, Kundera foi readmitido no Partido, para ser novamente expulso em 1970. Envolveu-se na Primavera de Praga de 1968, assim como Václav Havel e outros artistas tchecos de seu tempo.

Uma vez que esse movimento foi derrotado e a Tchecoslováquia foi submetida ao Pacto de Varsóvia, Kundera participou da organização de um levante popular contra o regime totalitarista russo, e permaneceu nesse intento até desistir completamente e se afastar das questões políticas tchecas em 1975. Desde então, vive na França e se tornou cidadão francês em 1980. Foi premiado pelo conjunto de sua obra com o "Common Wealth Award" de Literatura em 1981, e com o Prêmio Jerusalém em 1985. Sua principal obra, "A Insustentável Leveza do Ser", foi adaptada para o cinema em 1988 e recebeu duas indicações ao Oscar. Atualmente, ele não autoriza mais a adaptação de seus textos para o cinema, apesar de ser grande entusiasta da sétima arte e de ter estudado cinema na Academia de Artes Performativas de Praga.

"A Arte do Romance" foi escrita no ano de 1986, e é representante de um segundo momento na escrita do autor, em que as discussões mais abertamente filosóficas tomam o lugar da prosa romântica. Seus primeiros trabalhos geralmente tinham como pano de fundo muito evidente a situação polí-



tica de Praga e o cotidiano do homem submetido ao regime totalitarista em todas as esferas de sua vida: a política, a trabalhista e a pessoal. Sua prosa é muito influenciada por Kafka, Nietzsche, Fielding e Musil. Em "A Arte do Romance", Kundera fala abertamente sobre essas influências e discute as obras de seus mentores de maneira informal e simples, analisando não apenas o enredo dos grandes romances, mas a maneira como foram construídos. É uma leitura muito agradável para os amantes da boa literatura, já que revisa grandes obras, como "O Processo", de Kafka, "Dom Quixote", de Cervantes, "Os Sonâmbulos", de Broch, entre outras, além de contar com a boa prosa e com a clareza de pensamento de Kundera. Também é uma oportunidade única para os apreciadores de Milan K., já que em diversos momentos o autor analisa sua própria obra e seus personagens. Para os conhecedores da escrita de Kundera, fica evidente que o autor raramente se aprofunda nas reflexões psicológicas de seus personagens, praticamente nunca realiza digressões, e prefere evidenciar o interior de seus personagens através de diálogos e seqüências de ação, herança clara de sua boa instrução em Cinema. "A arte do Romance" é uma abertura para conhecer melhor os personagens do autor e sua intenção quando os criou.

O livro é uma coletânea de textos que Kundera escreveu em diferentes momentos, e de algumas entrevistas que deu a respeito de sua vida e de seus hábitos como escritor. Apesar de aparentemente desconexos, o autor afirma em Nota que sempre teve a intenção de que esses textos um dia estivessem reunidos em um só livro-ensaio. Provavelmente foi essa intenção a grande responsável pela fluência da leitura e pela qualidade da obra.

Tayrine Mazotti de Moraes (97) é estudante da FMUSP

Cronologia Hilariana

O mês de Abril

Hilário Francelino (98)

A corrida espacial, a Descoberta do Brasil, a Morte de Tiradentes e a atenção insuficiente às vítimas no RS são eventos que podem estar intimamente relacionados, como é mostrado pelo mês de abril através da História.

Marcando significativamente o período posterior à Segunda Guerra Mundial e a segunda metade do século XX, a Corrida Espacial foi uma disputa tecnológica calorosa com passos que definiam dia a dia a Guerra Fria. Em 12 de abril de 1961, a acirrada disputa que polarizou o mundo apresentava uma vitória momentânea da ex-URSS: Yuri Gagarin foi o primeiro ser humano a orbitar a Terra.

Em 21 de abril do ano anterior, 1960, foi inaugurada Brasília, cujo conhecido Plano Piloto foi elaborado pelo urbanista Lúcio Costa. Muitas das construções da capital do Brasil, verdadeiros cartões-postais, são assinados pelo ilustre Oscar Niemeyer. No dia seguinte, 22 de abril, em uma corrida proporcional à disputa espacial do século XX, o Brasil foi descoberto por Pedro Álvares Cabral, em 1500. No condensar hilariano dos anos e dos séculos para se ater aos dias dos meses, sabe-se que Brasília foi inaugurada antes mesmo de que Terra de Santa Cruz fosse Brasil. Note-se também que, até o dia da inauguração de Brasília, Dilma já aguardava por lá há meses - posse em janeiro.

Ainda de acordo com o tratado tácito que estabeleço, o alferes Joaquim José da Silva Xavier é enforcado em morte exemplar por insurgir-se contra a Coroa Portuguesa, em 21 de abril de 1792. A morte de Tiradentes, na belíssima Ouro Preto, é lembrada não só como um esforço revolucionário inspirado na Revolução Americana, mas também como uma metáfora da mais alta repressão governamental metropolitana. A conjuração natimorta de ideais iluminados influenciaria, mais tarde, a Independência do Brasil. A planejada Brasília de Dilma, do Tiririca, de Romário, de Wagner Montes e de muitos outros políticos que foram levados ao cargo por influências adi-

cionais alheias à retórica eleitoral, foi inaugurada precisamente no mesmo dia 21 de abril.

Afirmar-se-á que a páscoa (do Hebraico Passach), a qual caiu em 2011 no dia 24 de abril, constitui-se em um dia de esperança por celebrar a ressurreição de Jesus Cristo. Na análise hilariana da tradição cristã, lembrada pela volta de Jesus e retorno cíclico dos ovos de chocolate, não se pode misturar as comemorações da União Soviética, nem mesmo aliviar o pesar do desfecho da Inconfidência Mineira com a páscoa. O dia da Páscoa cristã, de acordo com o decreto do papa Gregório XIII no século XVI, seguindo o primeiro concílio de Niceia, é o primeiro domingo depois da Lua Cheia que ocorre em ou logo após 21 de março, data fixada para o equinócio de primavera no hemisfério norte. Dependente da Lua Cheia, a data pode variar de 22 de março a 25 de abril. Ano passado foi no dia 4 de abril, ano que vem será no dia 8. Em 1961, a páscoa ocorreu no dia 2 de abril e Gagarin poderá ter levado chocolate e reflexões aos céus dez dias depois.

Nesse dia 21 de abril, Dilma - de Lula e de Brasília não teve senão orgulho da insurgência de 1792: recebia, no Museu da Inconfidência, na antiga Vila Rica, o Grande Colar - grau máximo da Medalha da Inconfidência. No dia seguinte, em que é descoberto o Brasil, têm início as chuvas que já matam 12 pessoas no Rio Grande do Sul, em cerca de 9 dias. O fato é que, no condensar irônico místico do calendário hilariano, Gagarin já estaria bem famoso a essa altura - e os EUA bem estimulados para mandar o homem à lua; Tiradentes já teria sido exemplarmente executado e ninguém ousaria, com tal ou qual exemplo, na terra do Monte Pascoal, rebelar-se e arruinar a alegria de Dilma, a qual desfrutou dos mais finos chocolates, em 2011, com a medalha da Inconfidência adornando seu mandato. Afinal, a esperança dos brasileiros é que haja auxílio para as vítimas dessas chuvas tão anacrônicas, cujas mortes originadas não são previstas em calendário.

Hilário de Sousa Francelino (98) é estudante da FMUSP e Diretor Sociocultural do CAOC

A Arte do Romance

É preciso discutir temas relevantes a formação médica em ambos os espaços

Tayrine Mazotti (97)

Milan Kundera, autor de "A Arte do Romance", nasceu no ano de 1929 na cidade de Brno, Tchecoslováquia. Durante toda a sua infância, foi profundamente influenciado pelo seu pai, Ludvik Kundera, um importante pianista e musicólogo que chegou a ser o responsável pela Academia Musical de Brno durante 13 anos. Essa influência é muito evidente em suas obras, nas quais o autor freqüentemente estabelece comparações com peças musicais e utiliza referências musicológicas em suas construções. Chegou a pertencer, durante sua adolescência e vida universitária, ao Partido Comunista Tcheco, mas foi expulso por atividades ditas "anti-partidárias". Esse tema foi de grande inspiração para a posterior redação do romance "A Brincadeira". Alguns anos depois, Kundera foi readmitido no Partido, para ser novamente expulso em 1970. Envolveu-se na Primavera de Praga de 1968, assim como Václav Havel e outros artistas tchecos de seu tempo.

Uma vez que esse movimento foi derrotado e a Tchecoslováquia foi submetida ao Pacto de Varsóvia, Kundera participou da organização de um levante popular contra o regime totalitarista russo, e permaneceu nesse intento até desistir completamente e se afastar das questões políticas tchecas em 1975. Desde então, vive na França e se tornou cidadão francês em 1980. Foi premiado pelo conjunto de sua obra com o "Common Wealth Award" de Literatura em 1981, e com o Prêmio Jerusalém em 1985. Sua principal obra, "A Insustentável Leveza do Ser", foi adaptada para o cinema em 1988 e recebeu duas indicações ao Oscar. Atualmente, ele não autoriza mais a adaptação de seus textos para o cinema, apesar de ser grande entusiasta da sétima arte e de ter estudado cinema na Academia de Artes Performativas de Praga.

"A Arte do Romance" foi escrita no ano de 1986, e é representante de um segundo momento na escrita do autor, em que as discussões mais abertamente filosóficas tomam o lugar da prosa romântica. Seus primeiros trabalhos geralmente tinham como pano de fundo muito evidente a situação polí-



tica de Praga e o cotidiano do homem submetido ao regime totalitarista em todas as esferas de sua vida: a política, a trabalhista e a pessoal. Sua prosa é muito influenciada por Kafka, Nietzsche, Fielding e Musil. Em "A Arte do Romance", Kundera fala abertamente sobre essas influências e discute as obras de seus mentores de maneira informal e simples, analisando não apenas o enredo dos grandes romances, mas a maneira como foram construídos. É uma leitura muito agradável para os amantes da boa literatura, já que revisa grandes obras, como "O Processo", de Kafka, "Dom Quixote", de Cervantes, "Os Sonâmbulos", de Broch, entre outras, além de contar com a boa prosa e com a clareza de pensamento de Kundera. Também é uma oportunidade única para os apreciadores de Milan K., já que em diversos momentos o autor analisa sua própria obra e seus personagens. Para os conhecedores da escrita de Kundera, fica evidente que o autor raramente se aprofunda nas reflexões psicológicas de seus personagens, praticamente nunca realiza digressões, e prefere evidenciar o interior de seus personagens através de diálogos e seqüências de ação, herança clara de sua boa instrução em Cinema. "A arte do Romance" é uma abertura para conhecer melhor os personagens do autor e sua intenção quando os criou.

O livro é uma coletânea de textos que Kundera escreveu em diferentes momentos, e de algumas entrevistas que deu a respeito de sua vida e de seus hábitos como escritor. Apesar de aparentemente desconexos, o autor afirma em Nota que sempre teve a intenção de que esses textos um dia estivessem reunidos em um só livro-ensaio. Provavelmente foi essa intenção a grande responsável pela fluência da leitura e pela qualidade da obra.

Tayrine Mazotti de Moraes (97) é estudante da FMUSP

Cronologia Hilariana

O mês de Abril

Hilário Francelino (98)

A corrida espacial, a Descoberta do Brasil, a Morte de Tiradentes e a atenção insuficiente às vítimas no RS são eventos que podem estar intimamente relacionados, como é mostrado pelo mês de abril através da História.

Marcando significativamente o período posterior à Segunda Guerra Mundial e a segunda metade do século XX, a Corrida Espacial foi uma disputa tecnológica calorosa com passos que definiam dia a dia a Guerra Fria. Em 12 de abril de 1961, a acirrada disputa que polarizou o mundo apresentava uma vitória momentânea da ex-URSS: Yuri Gagarin foi o primeiro ser humano a orbitar a Terra.

Em 21 de abril do ano anterior, 1960, foi inaugurada Brasília, cujo conhecido Plano Piloto foi elaborado pelo urbanista Lúcio Costa. Muitas das construções da capital do Brasil, verdadeiros cartões-postais, são assinados pelo ilustre Oscar Niemeyer. No dia seguinte, 22 de abril, em uma corrida proporcional à disputa espacial do século XX, o Brasil foi descoberto por Pedro Álvares Cabral, em 1500. No condensar hilariano dos anos e dos séculos para se ater aos dias dos meses, sabe-se que Brasília foi inaugurada antes mesmo de que Terra de Santa Cruz fosse Brasil. Note-se também que, até o dia da inauguração de Brasília, Dilma já aguardava por lá há meses - posse em janeiro.

Ainda de acordo com o tratado tácito que estabeleço, o alferes Joaquim José da Silva Xavier é enforcado em morte exemplar por insurgir-se contra a Coroa Portuguesa, em 21 de abril de 1792. A morte de Tiradentes, na belíssima Ouro Preto, é lembrada não só como um esforço revolucionário inspirado na Revolução Americana, mas também como uma metáfora da mais alta repressão governamental metropolitana. A conjuração natimorta de ideais iluminados influenciaria, mais tarde, a Independência do Brasil. A planejada Brasília de Dilma, do Tiririca, de Romário, de Wagner Montes e de muitos outros políticos que foram levados ao cargo por influências adi-

cionais alheias à retórica eleitoral, foi inaugurada precisamente no mesmo dia 21 de abril.

Afirmar-se-á que a páscoa (do Hebraico Passach), a qual caiu em 2011 no dia 24 de abril, constitui-se em um dia de esperança por celebrar a ressurreição de Jesus Cristo. Na análise hilariana da tradição cristã, lembrada pela volta de Jesus e retorno cíclico dos ovos de chocolate, não se pode misturar as comemorações da União Soviética, nem mesmo aliviar o pesar do desfecho da Inconfidência Mineira com a páscoa. O dia da Páscoa cristã, de acordo com o decreto do papa Gregório XIII no século XVI, seguindo o primeiro concílio de Niceia, é o primeiro domingo depois da Lua Cheia que ocorre em ou logo após 21 de março, data fixada para o equinócio de primavera no hemisfério norte. Dependente da Lua Cheia, a data pode variar de 22 de março a 25 de abril. Ano passado foi no dia 4 de abril, ano que vem será no dia 8. Em 1961, a páscoa ocorreu no dia 2 de abril e Gagarin poderá ter levado chocolate e reflexões aos céus dez dias depois.

Nesse dia 21 de abril, Dilma - de Lula e de Brasília - não teve senão orgulho da insurgência de 1792: recebia, no Museu da Inconfidência, na antiga Vila Rica, o Grande Colar - grau máximo da Medalha da Inconfidência. No dia seguinte, em que é descoberto o Brasil, têm início as chuvas que já matam 12 pessoas no Rio Grande do Sul, em cerca de 9 dias. O fato é que, no condensar irônico místico do calendário hilariano, Gagarin já estaria bem famoso a essa altura - e os EUA bem estimulados para mandar o homem à lua; Tiradentes já teria sido exemplarmente executado e ninguém ousaria, com tal ou qual exemplo, na terra do Monte Pascoal, rebelar-se e arruinar a alegria de Dilma, a qual desfrutou dos mais finos chocolates, em 2011, com a medalha da Inconfidência adornando seu mandato. Afinal, a esperança dos brasileiros é que haja auxílio para as vítimas dessas chuvas tão anacrônicas, cujas mortes originadas não são previstas em calendário.

Hilário de Sousa Francelino (98) é estudante da FMUSP e Diretor Sociocultural do CAOC